



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS**

PORTUGUÊS

MACEIÓ-AL, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS**

Projeto elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras e ao Regime Semestral instituído na UFAL a partir de 2006, com a Resolução nº 25/2005 de outubro de 2006.

Atualizado em 2016 para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial Superior para os cursos de Licenciatura nº 2, de 1º de julho de 2015 e ao novo regime instituído na UFAL a partir de 2014, com a Resolução nº 59/2014.

Reelaborado em 2019, para se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial Superior para os cursos de Licenciatura nº 2, de 1º de julho de 2015 e à Resolução nº 06/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018.

Equipe de elaboração do projeto: docentes da Faculdade de Letras.

Participação nas discussões para a elaboração: docentes, técnicos e discentes.

MACEIÓ-AL, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS

Reitora

Maria Valéria Costa Correia

Vice-Reitor

José Vieira da Cruz

Pró-Reitor de Graduação – PROGRAD

Sandra Paz

Faculdade de Letras – Licenciatura

Diretora da Faculdade

Rita de Cássia Souto Maior

Vice-diretor

Nivaldo de Farias

COLEGIADO ELEITO DO CURSO DE PORTUGUÊS

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo para os assuntos relacionados à política de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação em conformidade como as diretrizes definidas no Regimento Geral da UFAL de 30/01/2006, Título II Capítulo V, Seção II, Art. 25 e 26 e a Portaria N° 559 de 28 de junho de 2001.

O colegiado é renovado periodicamente, de dois em dois anos, sendo constituído por quatorze integrantes, sete titulares e sete suplentes, considerando dez professores/as do curso, dentre eles o coordenador e o vice-coordenador, dois técnicos e dois representantes discentes.

A nova gestão do curso (2018-2020), conforme PORTARIA N° 134, DE 12 DE JUNHO DE 2018.

Docentes Titulares

Profa. Dra. Susana Souto Silva (**Coordenadora**)

Prof. Dr. Jair Farias (**Vice-Coordenador**)

Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira

Prof. Dr. Murilo Cavalcanti

Prof. Dr. Roberto Sarmento Lima

Docentes Suplentes

Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho

Profa. Dra. Maria Gabriela Costa

Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira

Prof. Esp. Francisco Jadir Pereira

Profa. Dra. Andréa Pereira

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Marta Marinho (**Técnica Titular**)

Jorge Henrique Barbosa (**Técnico Suplente**)

REPRESENTANTES DISCENTES

Gabriela Hollanda (**Discente Suplente**)

Danielle Belarmino (**Discente Titular**)

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado considerando as orientações contidas na Portaria MEC nº. 147/2007, de 02/02/2007, bem como a Resolução CONAES nº. 01/2010 e o Parecer nº. 04/2010, de 17/06/2012, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que tratam de sua normatização, princípios, criação e sua finalidade e, por fim, a resolução nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012, que institui o núcleo docente estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL.

O NDE do Curso de Letras que acompanhou inicialmente o processo de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi composto por 9 professores/as (conforme Portaria nº 977 – maio/2014, publicado no BP/UFAL em agosto de 2014). Findada a gestão do referido Núcleo, uma nova composição se estabeleceu, a partir de 2016 (conforme Portaria nº 832 de 27 de maio de 2016), a qual finalizou o processo de elaboração do Projeto. Esse NDE de transição, assim chamado por ainda funcionar com a articulação entre os cursos, foi composto pelos seguintes membros:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE TRANSIÇÃO

Aldir Santos de Paula
Ana Cecília Acioli Lima
Eliana Kefalas Oliveira
Eliane Barbosa da Silva
Flávia Colen Meniconi
Helson Flávio da Silva Sobrinho
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja
Márcio Alexandre Cruz
Núbia Rabelo Bakker Faria
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
Rita Maria Diniz Zozzoli
Roberto Sarmento Lima
Simone Makiyama

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE LETRAS – PORTUGUÊS

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado considerando as orientações contidas na Portaria MEC nº. 147/2007, de 02/02/2007, bem como a Resolução CONAES nº. 01/2010 e o Parecer nº. 04/2010, de 17/06/2012, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, que tratam de sua normatização, princípios, criação e sua finalidade e, por fim, a resolução nº 52/2012-CONSUNI/UFAL, de 05 de novembro de 2012, que institui o núcleo docente

estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFAL.

O NDE do Curso de Letras Português que acompanhou inicialmente o processo de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi composto por 6 professores/as (conforme Portaria nº 23 – janeiro/2019, publicado no BP/UFAL em janeiro de 2019). Esse NDE é composto pelos seguintes membros:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE TRANSIÇÃO

Adna Lopes de Almeida
Ana Clara Magalhães de Medeiros
Eliana Kefalás Oliveira
Fabiana Pincho de Oliveira
Helson Flávio da Silva Sobrinho
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima
Susana Souto Silva

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Contextualização da Instituição de Ensino Superior

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072 - 970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Letras/Português

TÍTULO OFERTADO: Licenciado em Letras - Português

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Portaria Ministerial nº 3.276/2004 e Resolução nº 56/97 de 15.08.97–CEPE/UFAL.

PORTARIA DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO: Portaria 796 de 14.12.2016, publicado no D.O.U. de 15.12.2016.

TURNO: Vespertino e Noturno

CARGA HORÁRIA: 3.578 HORAS

DURAÇÃO: Mínima – 8 semestres
Máxima – 12 semestres

VAGAS: 60 (15 vespertinas e 15 noturnas, a cada semestre, ou seja, totalizando 60 vagas anuais)

Portal eletrônico: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale>

PERFIL: Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.

CAMPO DE ATUAÇÃO: Ensino de Português e suas literaturas no nível básico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Contexto Institucional.....	9
1.2 Contexto Regional.....	10
1.3. A Realidade Educacional Brasileira.....	12
2. FACULDADE DE LETRAS: O CURSO E A ÁREA.....	13
2.1 O Curso de Letras.....	13
2.2 A Área de Letras.....	15
2.2.1 Modelos teóricos de interpretação da linguagem humana e abordagens teórico práticas.....	15
2.2.2 As Literaturas no Curso de Letras – Português.....	17
2.2.3 O Curso de Letras e Responsabilidade Social.....	21
2.2.4 Letras e Internacionalização.....	23
2.2.5 Letras e Acessibilidade e Inclusão.....	23
2.2.6 Letras e Transversalidade.....	25
2.2.7 Letras e Dimensão Ambiental.....	25
2.2.8 Grupos de pesquisa.....	28
2.2.9 Atividades de extensão no curso de Letras.....	30
3. PERFIL DO EGRESSO.....	33
4. HABILIDADES COMPETÊNCIAS E ATITUDES.....	34
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	37
5.1 O Núcleo Básico.....	36
5.2.1 Núcleo de Formação Específica.....	38
5.2.2 Núcleo de Formação para a Docência.....	39
5.2.3 Práticas Pedagógicas.....	42
5.2.4 Núcleo de dimensão pedagógica.....	42
5.2.5 Composição das Atividades Curriculares de Extensão.....	44
6. ORDENAMENTO CURRICULAR.....	47
7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	52
7.1 Disciplinas Obrigatórias.....	52
7.2. Disciplinas Eletivas.....	70
8. AVALIAÇÃO.....	78
8.1 Avaliação do processo de aprendizagem.....	78
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	82
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	83
11. REFERÊNCIAS.....	84

ANEXOS

PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005

CORPO DOCENTE

QUADRO TECNICO-ADMINISTRATIVO

INFRA-ESTRUTURA E MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

RESOLUÇÃO DE TCC

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto institucional

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL – é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia e Letras (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Foi no Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), antigo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA), que se destacou a oferta do Curso de Letras, funcionando plenamente desde 1952. E, em 2005, com a implantação das unidades acadêmicas, foi criada a atual **Faculdade de Letras (Fale)** sob a direção das professoras Ildney Cavalcanti (Diretora) e Izabel Brandão (Vice-diretora) que se afastou do cargo de vice-diretora sendo este assumido pela professora Stela Lameiras. Em abril de 2010, assumiram a Direção da Fale as professoras Eliane Barbosa da Silva (Diretora) e Lúcia de Fátima Santos (Vice-Diretora). Em setembro de 2011, a professora Lúcia de Fátima afastou-se do cargo, assumindo a vice-direção da Fale o professor Helson Flávio da Silva Sobrinho. Em 2013, a professora Eliane Barbosa da Silva e o professor Helson Flávio da Silva Sobrinho foram reconduzidos aos cargos de Diretora e Vice-diretor respectivamente para o quadriênio 2014-2018. Em 21 de março de 2016, o professor Jair Barbosa da Silva assume a vice-direção da FALE para conclusão do mandato junto à professora Eliane Barbosa da Silva, tendo em vista a saída do professor Helson Flávio da Silva Sobrinho para o cargo de coordenador de Pós-Graduação na PROPEP/UFAL. Em 2018, a professora Rita Souto Maior Siqueira Lima assume a Direção da Fale, tendo como vice-diretor o professor José Niraldo Farias.

A UFAL possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou

ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

De acordo com a UFAL em números¹, em 2017, contávamos com 99 cursos de graduação, 57 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 22 unidades acadêmicas nos três *campi* e nas 4 unidades de ensino. São 1605 professores efetivos, 1777 técnicos, 32 7733 estudantes de graduação e 1799 de pós-graduação.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e linhas de atuação nas mais diferentes áreas do conhecimento. Hoje temos 375 grupos de pesquisa vinculados à instituição.² A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão. Em 2017, contávamos com 268 projetos de extensão³.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada). Além dos cursos de graduação e pós-graduação acadêmicos (14 doutorados e 31 mestrados), ainda registram-se 10 mestrados profissionais. No que concerne à pesquisa, vale destacar que, em Letras, nasceu o primeiro Curso de Pós-graduação *stricto sensu* desta universidade, o Mestrado em Letras, em 1989, implementado pela professora Maria Denilda Moura. Em 1995, foi implantado o Doutorado, recomendado pela CAPES em 1999, quando se constituiu o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL).

1.2 Contexto regional⁴

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, o estado apresentava população de 3.120.922 habitantes, sendo que 73,64% desses, habitantes do meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à

1 <https://numeros.ufal.br/>

2 Dados da Ufal em números.

3 Fonte: <https://numeros.ufal.br/>

4 Parte deste texto foi disponibilizado como modelo a ser reproduzido, em documento intitulado Roteiro Configurado, na formação para elaboração dos PPC da Faculdade de Letras, em 2015.

demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu/MEC.

Alagoas teve, em 2016, um PIB *per capita* de R\$ 14.723,70. O terceiro pior desempenho em relação aos demais estados, ficando na 25ª posição relativa, mas já com uma relativa melhora em relação a 2009, quando o PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72%. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

1.3 A realidade educacional brasileira

Segundo estudo divulgado em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Alagoas fechou o período compreendido entre 2011 e 2014 com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do país, 0,667. Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2003, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE, ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e à Fundação João Pinheiro, do governo de Minas Gerais, é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida, especialmente em Alagoas.

Em contrapartida, o diagnóstico do abandono dos processos de aprendizagem na sociedade brasileira também é significativo. A sinopse da Educação Básica do ano 2003, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais, mostra que o ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes, em 2002. Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões. No que diz respeito ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes, 1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhão de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total). A comparação com a distribuição de matrículas mostra que, no Nordeste, estão 35% dos alunos e no Sudeste, 36%. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as escolas das diferentes regiões do País.

No que diz respeito à qualidade do ensino, os dados mostrados pelo Saeb, por exemplo, são enfáticos. 59% das crianças que terminam a quarta série do ensino fundamental apresentam nível

muito crítico e crítico, em leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam a oitava série. No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total dos estudantes de 8ª série, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para a 4ª série do ensino fundamental. Conclui-se, então, que a educação ofertada aos estudantes entre a 5ª e a 8ª séries pouco agregou em termos de aprendizagem.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos, ou mais, no Brasil caiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%; em 2000, passou de 11,5%; em 2004, para 8,7% em 2012, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)⁵. Houve uma queda de 4,3 pontos percentuais no número de analfabetos de 2001 a 2014 (BRASIL, 2016). Apesar desse avanço, o país ainda possui milhões de analfabetos absolutos – isto é, todos os que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples –, e de analfabetos funcionais, isto é, pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas. Na faixa de 15 a 19 anos, a Pnad de 2012 registra taxa de analfabetismo de 1,2%, muito inferior à média geral, o que demonstra a efetividade das políticas em curso para a educação básica.

De acordo com resultados do Pnad 2014 que foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoas reduziu seu índice de analfabetismo em 2013. O resultado divulga que 21,6% dos habitantes de 15 anos ou mais não sabe ler nem escrever no estado. Em 2012, a mesma taxa foi de 21,8%, o mesmo registrado em 2011. O resultado reforça o dado de que o estado continua acima da média do país.

Dados divulgados em 2018 mostram que 18,2% das pessoas não sabem ler e escrever em Alagoas (dados coletados no ano de 2017), sendo o estado com a maior taxa de analfabetismo no país. A percentagem representa 474 mil alagoanos analfabetos. Os dados foram divulgados em maio de 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) obtidos através da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Isso significa dizer que, apesar de o país ter oferecido, nos últimos 60 anos, cerca de uma dezena de programas de abrangência nacional, cuja meta era o fim do analfabetismo, a alfabetização da totalidade de jovens e adultos ainda não está assegurada. Um nível satisfatório de letramento, que possa assegurar aos egressos desses programas o pleno exercício de sua cidadania, é ainda mais difícil de ser alcançado.

2. FACULDADE DE LETRAS: O CURSO E A ÁREA

5 Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34167>

Neste item, serão apresentadas definições que enquadram o curso no âmbito administrativo e acadêmico. Essas serão ilustradas na medida do possível com dados concretos, ilustrações informativas e/ou fontes de pesquisa.

2.1 O curso de Letras

A Faculdade de Letras é um órgão de administração intermediária da Universidade Federal de Alagoas e é regida pelo Estatuto e Regimento Geral da UFAL, pelas decisões do Conselho Universitário (CONSUNI) e pelo seu Regimento Interno. Totalizam-se quatro prédios sob sua administração: o Prédio Administrativo Geral, o Bloco de Salas de Aula Denilda Moura (antigo BSA1), o Centro de Pesquisas em Educação e Linguagens (CEPEL) e o Prédio de Libras⁶.

Prédio Administrativo Geral: nesse prédio, encontram-se as salas da Direção e Secretaria Geral, Sala das Coordenações de Graduação, Secretaria das Coordenações de Graduação, Sala da Pós-graduação em Letras e Linguística e Profletras, Almojarifado e Arquivo, Salas de Permanência de docentes, Sala do Programa Tutorial de Letras (Pet-Letras), Centro Acadêmico (CA), Copa, Sala de reuniões de Professores, Miniauditório Heliônia Ceres, Laboratórios (Label 1 e 2), Sala Coordenações de EaD, sala do Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência (Pibid), sala das Casas de Cultura no Campus (CCC) e Núcleo de Línguas (Nucli).

Bloco de Salas de Aula Denilda Moura: são 15 salas, 1 sala administrativa e 2 banheiros (feminino e masculino)

CEPEL: neste prédio encontram-se as salas dos Grupos de Pesquisa, Núcleos e três laboratórios, além da biblioteca setorial, copa, banheiros (masculino e feminino) e almojarifado.

Prédio de Libras: nele, encontram-se salas de Coordenações, de permanência de docentes, técnicos e discentes, laboratórios, sala de reuniões e 4 salas de aula.

A unidade possui sete cursos de graduação: Letras-Espanhol, Letras-Francês, Letras-Inglês, Letras-Português, Letras-Espanhol/Ead, Letras-Inglês/Ead, Letras-Português/Ead, Letras-Libras e dois Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*: Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL)⁷ e o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras)⁸.

6 Espacialmente próximos, os prédios são atendidos por empresas terceirizadas na sua limpeza e segurança patrimonial.

7 Para saber mais sobre o Programa: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/pos-graduacao/letras-e-linguistica-1>

8 Mais informações: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/pos-graduacao/mestrado-profissional-em-letras>

De acordo com último relatório de gestão (2010-2018), hoje são 68 docentes em atividades, sendo 64 docentes efetivos, 1 em exercício provisório e três substitutos atuando nos cursos. Temos 27 técnicos-administrativos efetivos e 1 em exercício provisório. São atendidos 1.070 alunos de graduação e 173 de pós-graduação (PPGLL e ProfLetras), totalizando 1.243 discentes, conforme distribuição ilustrada abaixo:

Quadro 1: Distribuição de alunos nas Graduações da Faculdade de Letras



Quadro 2: Distribuição de alunos nas Pós-graduações da Faculdade de Letras



Os cursos de Espanhol, Inglês e Português Ead foram implantados em 2012 e atendem diversos pólos no estado. O curso de Letras-Libras, por sua vez, foi implementado em 2014 e desde abril de 2018 possui prédio próprio.

O curso de Letras-Português possui uma coordenação, um colegiado e um Núcleo Docente Estruturante, além de coordenações de TCC e de Estágio. A coordenação tem cadeira no Conselho da Unidade.

2.2 A área de Letras

Serão apresentados, neste subitem, como os modelos teóricos de interpretação da linguagem e as literaturas são desenvolvidas no curso de Letras – Português e como esses constituem a formação dos/as licenciandos/as, objetivando a construção de conhecimento crítico acerca dos saberes da tradição e de empreendimento na elaboração de novos conhecimentos na área.

2.2.1 Modelos teóricos de interpretação da linguagem humana e abordagens teórico-práticas⁹

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos tinham como objetivo perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática normativa e descritiva. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato linguístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

9 Parte deste texto foi extraído do PPC 2006.

Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através da focalização: na variação (Sociolinguística Laboviana), na qualidade da interação (Sociolinguística Interacional), no enunciado (Teorias da Enunciação e Pragmáticas), no texto (Linguística textual) ou no discurso (diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, etc.).

A análise do discurso, especificamente, agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

Dentro das correntes da Análise dos discursos, ainda registra-se, no curso Letras - Português, a preocupação com as discussões sobre a ética nas relações humanas e nos direitos humanos, com empreendimento na convivência, considerando as necessidades especiais e questões de gênero, de raça, geracionais, dentre outros.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada trabalha questões sociais intermediadas pela/na linguagem numa perspectiva inter/transdisciplinar. A atuação da área nas pesquisas sobre aprendizagem de línguas, formação de professores/as e estudos dos discursos traz contribuições, tanto teórica como metodológica, que visam a transformação das práticas sociais e pedagógicas.

Por fim, as discussões nos paradigmas linguísticos que geram desenvolvimento teórico e até mudanças de perspectivas são retomadas criticamente nas atividades de ensino (nos momentos de debates em sala de aula, por exemplo), nas pesquisas desenvolvidas (nos estudos empreendidos por corpo acadêmico) e nas propostas de extensão (nas diversas ações de extensão vivenciadas na Unidade), gerando novas reflexões no curso.

2.2.2 As literaturas no curso de Letras - Português

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise, especialmente do século XX para cá. Saiu de uma abordagem periodista/historiográfica e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, focalizando o objeto literário em suas várias camadas artísticas. Nesse movimento, perspectivas variadas de análise entram em cena, em diálogo com outras áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Linguística, Sociologia, Psicanálise, Antropologia, dentre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso. Advoga-se pela compreensão de obras, de poéticas de autores e de modos de escrita literária sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção. Nesta linha, Antonio Candido defende a ideia de que a integralidade da leitura da obra literária só se efetiva quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva suscitada pela obra, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, em tensão constante com a vida humana, em contextos micro e macro. A obra literária é vista como pertencente a um sistema amplo e complexo que envolve não apenas o texto, mas suas condições de produção, circulação e recepção, conforme assevera o teórico Paul Zumthor: “um texto só existe, verdadeiramente, na medida em que há leitores (pelo menos potenciais) aos quais tende a deixar alguma iniciativa interpretativa; tendência crescente, na medida em que diminui a função informativa ou imperativa do texto em causa” (2002, p. 27).

As literaturas podem funcionar como fator para apreensão e análise da sociedade em que o leitor/crítico literário/professor de literatura se insere, suscitando a busca pela humanização, pela transformação histórica e por realidades dialógicas. Evidentemente, estamos pensando com importante pensador da linguagem, Mikhail Bakhtin, que indica: “Um sentido só revela as suas profundidades encontrando-se e contactando com outro, com o sentido do outro: entre eles começa uma espécie de diálogo que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas” (BAKHTIN, 2006, p. 366). Além disso, o acesso à literatura contribui para ampliar a compreensão dos direitos humanos e dos distintos sujeitos históricos inseridos na formação histórica, social, cultural e econômica do Brasil, cuja formação étnica é bastante complexa e diversificada. A literatura pode - e deve, quando operada por leitores argutos e devidamente preparados por uma graduação qualificada - estimular a reflexão crítica de todos/as sobre o construto social representado nas obras estudadas e sobre as relações interpessoais e ações nelas apresentadas, que, por seu turno, configuram-se em condições históricas e sociais concretas. Candido (2002), a esse respeito, entende que a literatura pode formar o leitor, mas, ainda segundo o

autor, não necessariamente sob a perspectiva da pedagogia oficial. Para este autor, a literatura:

Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica (esta apoteose matreira do óbvio, novamente em grande voga), ela age com impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela – com altos e baixos, luzes e sombras. (CANDIDO, 2002, p. 83)

Destaque-se, que, em tempo de multiculturalismo, avultam preocupações do curso de Letras - Português, no âmbito das pesquisas, do ensino e da extensão, que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito da Crítica Interartes, dos Estudos em Literatura e Práxis Social, dos Estudos Culturais, da Crítica Feminista e da Ecocrítica, considerando a pesquisa formal responsável pela análise, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

Essa preocupação do curso é justificada por se entender que o ensino da literatura, no ensino médio, ainda se ressentia de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânone e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. Nesse sentido, Candido assume:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (2004, p. 174).

O importante, então, é avaliar de que modo a literatura se apresenta como particular, em seus processos formais de significação, e em que aspecto ela se articula com os demais gêneros textual-discursivos e com a própria existência concreta da humanidade em sociedade para a construção de sentidos.

Durante o século XX, houve ampliação do acesso à escrita e à leitura, em especial em países em desenvolvimento, como o Brasil, processo que reverberou, inclusive, na redação do texto “O direito à literatura”, ora citado, de Candido, produzido sob os influxos da Constituição de 1988. Com a industrialização, situada de modo mais sistemático e intenso nas regiões Sul e Sudeste do

país, houve mudança significativa na exigência de habilidades e competências dos trabalhadores atuantes, para atender à demanda da indústria e também de novos serviços ligados ao espaço urbano em crescimento, exigindo cada vez mais que esses novos trabalhadores estivessem aptos a ler, a escrever e a se inserir no mundo globalizado (com ferramentas como a internet). E

Tal ampliação teve efeito no âmbito da literatura brasileira, que ganhou novos autores, oriundos de distintas classes sociais, com diversas visões de mundo, de arte, de língua, de texto e de leitura, tornando cada vez mais instável uma definição do fenômeno literário, antes visto como algo homogêneo, consensual ou elitizado. A entrada de novos sujeitos sociais na esfera da escrita literária, bem como a ampliação do público leitor e as novas possibilidades de circulação do texto literário transformaram significativamente essa vasta área da elaboração artística que tem como matéria-prima o signo linguístico e o trabalho artístico. Novos gêneros literários surgiram e reivindicaram espaços no chamado cânone, que, como se sabe, não é algo estanque e monolítico, mas um *constructo* social e como tal em constante transformação, a partir de reflexões e questões que são apresentadas por autores e leitores, entre os quais estão inseridos os críticos e pesquisadores - a serem formados pelos cursos de letras.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois, nas mais diversas situações cotidianas, entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade, não se pode mais desconsiderar a presença literária do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antonio Candido — é um dado permanente na vida diária, do cidadão mais elitizada ao mais marginalizado, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga.

O papel social da mídia (tanto no âmbito mais formal quanto no menos formal) também se torna uma preocupação do curso, considerando o que Adorno e Horkheimer já conceituavam na década de 1970 como “indústria cultural”. Neste sentido, questões como literatura, alta cultura, cultura popular, cultura de massa e cultura midiática são problematizadas em disciplinas obrigatórias (como Teoria da Literatura 2) e eletivas (à exemplo de Literatura e performance). Isso para oferece ao estudante do curso de Letras-Português visões menos cerrados - que se pode dizer mais polifônica - do aparato literário em suas manifestações a partir dos fenômenos tecnológicos e culturais que marcaram a humanidade a partir do século XX.

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, no item que discute a relação Educação e Mídia, encontra-se a seguinte reflexão:

A contemporaneidade é caracterizada pela sociedade do conhecimento e da comunicação e, por isso, torna a mídia um instrumento indispensável para o processo educativo. Por meio da mídia são difundidos conteúdos éticos e valores solidários (ou não), que contribuem para processos pedagógicos libertadores, complementando a educação formal e não-formal. (p. 53)

Portanto, coadunando com o exposto, entende-se que especial ênfase deve ser dada ao desenvolvimento de mídias, já que essas possibilitam a “democratização da informação e do acesso às tecnologias para a sua produção, criando instrumentos para serem apropriados pelos setores populares e servir de base a ações educativas capazes de penetrar nas regiões mais longínquas dos estados e do país, fortalecendo a cidadania e os direitos humanos.” (Plano Nacional dos Direitos Humanos, 2007, p. 53)

O estudo da literatura, no Curso de Letras/Português considera que esta é também um espaço de conhecimento e discussão sobre distintos povos que compõem a comunidade de falantes de Língua Portuguesa, formada por países espalhados em diversos continentes, como América do Sul, África, Ásia e Europa, em países que têm a língua portuguesa como oficial. A organização das disciplinas de literatura passaram, a partir de 2008, a ser denominadas de Literatura de Língua Portuguesa, rompendo com a anterior organização baseada na ideia de nação que privilegiava apenas Brasil e Portugal: Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa. Essa nova denominação pretendeu superar esse paradigma de organização, visando privilegiar, a partir de então, o complexo de países falantes da Língua Portuguesa. No entanto, vale ressaltar, o repertório de obras e autores é muito vasto, o que gera a necessidade de disciplinas eletivas, que possam minimizar as lacunas deixadas pelas cinco disciplinas de Literatura de Língua Portuguesa. Essas literaturas, ainda, buscam estabelecer diálogos com textos produzidos no âmbito da literatura popular, ou oral, em que estão textos de autoria de povos historicamente excluídos do cânone da literatura brasileira, como povos indígenas, principalmente. Nessa perspectiva, o curso pensa *poéticas* das literaturas de Línguas Portuguesa, sem estar vinculado a noções aristotélicas enrijecidas de gêneros, formas e expressões literárias.

A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura, antes alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação para o ensino é um dos compromissos deste curso. Para este objetivo, além das disciplinas que tratam do ensino no campo mais amplo, as disciplinas práticas e a Metodologia do Ensino da Literatura articulam os conteúdos teóricos ao processamento didático desses, com vistas a formar professores críticos, atualizados e conscientes da condição inacabada do saber.

2.2.3 O curso de Letras e responsabilidade social

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Assim, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso de Letras – Português atua com responsabilidade social no envolvimento com projetos de extensão e de pesquisa que visam à melhoria das condições sociais-humanas. O Pibid - Português, por exemplo, vem se constituindo fortemente na Faculdade de Letras, e mais especificamente na atuação em Letras/Português, como espaço fundamental de construção da responsabilidade social para os/as professores/as em formação. Nóvoa (1995) considera que os saberes docentes não se reduzem a um conjunto de competências e técnicas. Essa redução, ainda segundo ele, promove o esvaziamento da prática docente que faz o professor passar a agir como mero gerente de uma situação (GERALDI, 1992), não como construtor de ações que respondem às demandas contemporâneas¹⁰.

O Pibid traz os acontecimentos sincrônicos da comunidade escolar para discussão. Entende-se que as atividades em sala de aula muitas vezes não têm significado para o/a estudante, ou seja, elas não representam algo mais concreto na sua vivência, no seu cotidiano. Sendo assim, o planejamento de sequências que partem de temáticas sociais de interesse poderá estimulá-los/las a entender o ensino como processo fundamental de preparação para uma atuação mais efetiva e responsável na sociedade. Sendo assim, o processo de ensino/aprendizagem em um contexto mais significativo pode transformar o ato de ensinar em uma ação mais crítica.

10 Texto que consta do relatório semestral Pibid-Letras Português – 2017, elaborado pela coordenação do sub-projeto.

Defende-se que é de extrema relevância para a formação do/a estudante estabelecer vínculos entre os conhecimentos de mundo e os objetos de ensino que são trazidos pelo livro didático. Pondera-se que a escola, então, poderá articular o saber ali instituído como oficial e o saber intersubjetivo. Propõem-se no curso de Letras - Português, portanto, projetos que interliguem o meio no qual vivem esses/as estudantes e o conhecimento institucionalizado ou “conteúdo da escola”. Desta feita, a escola, segundo Souza, Corti e Mendonça (2012), precisa estar em movimento, a serviço da reflexão sobre o mundo e sobre o lugar destes estudantes no mundo. A escola “deve servir para que possam se movimentar com mais autonomia diante dos desafios e visões sobre si mesmos e sobre os que os cerca.” (SOUZA; CORTI; MENDONÇA, 2012, p. 35).

Os índices de analfabetismo têm relação direta com a situação econômica de uma grande parcela da população alagoana, como revelam pesquisas recentes, referidas no início deste PPC. O Curso de Letras-Português, portanto, tem uma tarefa muito significativa, que é a de formar docentes qualificados que irão atuar, nos distintos níveis do ensino, para criar condições de aprendizado da leitura e da produção textuais, condições básicas para o acesso a todas as demais áreas do conhecimento e para a plena formação profissional dos alunos que chegam à escola pública e também à rede privada, todos os anos, em busca de conhecimentos que lhes permitam melhorar sua qualidade de vida, bem como que lhes deem condições de acesso a um trabalho digno, em condições justas.

Em uma sociedade como a brasileira, que se configura como um Estado de Direito, no sentido moderno, ou seja, em que o conhecimento e a lei circulam, principalmente, por meio do texto escrito, o acesso à escrita e à leitura são exigências básicas de garantia de justiça e proteção dos direitos humanos a uma vida digna e justa. Portanto, um curso que forma professores qualificados a formar leitores e autores, nessa sociedade, tem uma das mais árduas, belas e fundamentais tarefas e contribuições para a cidade, o estado, a região e o país.

2.2.4 Letras e internacionalização

A graduação de Letras – Português oportuniza a internacionalização a partir do princípio da flexibilização para o aproveitamento de estudos, no caso do intercâmbio, e do estímulo a participação de cursos de extensão que somarão como Atividades Curriculares de Extensão.

A divulgação dos intercâmbios para a comunidade acadêmica e o acolhimento e acompanhamento irrestrito das inscrições pelas coordenações, com a orientação da Assessoria de

Intercâmbio Internacionais, é uma ação que norteia o curso.

No final de março de 2018, o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou o plano Institucional de Internacionalização da Ufal, que tem como objetivo “consolidar uma cultura de internacionalização da Ufal, com ações que envolvem capacitação, mobilidade, intercâmbio e cooperação técnica internacional”. Dentre as ações previstas no Plano, encontram-se as seguintes:

- a. implementar uma política de linguística;
- b. desenvolver parcerias institucionais;
- c. aumentar a presença de estudantes estrangeiros e professores visitantes na Ufal;
- d. desenvolver programas de mobilidade acadêmica;
- e. manter as ofertas de cursos de idiomas pelo Programa Idiomas Sem Fronteiras e Casas de Cultura.¹¹

O Idioma sem Fronteiras¹² e as Casas de Cultura são ações que, no estado, foram fundadas na Faculdade de Letras/Ufal e representam grande parte das ações de extensão hoje da Universidade.

2.2.5 Letras e acessibilidade e inclusão

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação. A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013 orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido. A UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, dessa forma, não apenas facilitar o acesso mas estar

11 Fonte: <https://ufal.br/ufal/noticias/2018/4/asi-divulga-acoes-gratuitas-do-idiomas-sem-fronteiras-na-ufal>

12 Informações sobre o programa Idiomas sem Fronteiras: <https://isfaluno.mec.gov.br>

sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

O Núcleo de Assistência Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

Política de Cotas

A Ufal segue a Resolução nº 09/2004 – CEPE, de 10 de maio de 2004, que estabelece, em seu artigo 24: “uma cota de 20% (vinte por cento) das vagas dos cursos de graduação da UFAL para a população negra segundo a metodologia do IBGE, oriunda exclusivamente e integralmente de escolas de ensino médio públicas, durante dez anos consecutivos.”

Este percentual é dividido, segundo seu parágrafo 3º, da seguinte forma: 60% (sessenta por cento) para as mulheres negras e 40% (quarenta por cento) para os homens negros.

No ano de 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento).

No curso de Letras, avançamos em políticas afirmativas no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística com a implantação da política de cotas para quilombolas, indígenas, negros e pessoas com deficiência. Além da política instituída pelos editais de chamada do referido Programa, também há decisões internas que visam a inclusão¹³.

2.2.6 Letras e transversalidade

Temas como relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais e direitos humanos, compõem transversalmente o ordenamento curricular do curso de Letras-Português, em atenção à Lei 10.639/2003, à Lei 11.645/2008, ao Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007)

13 Nos últimos três anos, tem havido pedidos deferidos em Conselho e/ou colegiados de dispensa de provas em língua estrangeira no caso de candidatos que sejam surdos e/ou indígenas.

e à Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e as resoluções internas, suprimindo, assim, a formação para o/a licenciando em Letras-Português.

Esses temas são retomados nas disciplinas que tratam da relação discurso e sociedade, seja na perspectiva da linguística (teorias 1 e 2, seja nas disciplinas de análise do discurso, linguística aplicada e sociolinguística), seja na das literaturas (teorias 1 e 2 e Literaturas 1, 2, 3, 4 e 5), visando à igualdade de oportunidades, no respeito à diversidade e na consolidação de uma cultura democrática e cidadã, em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2007.

2.2.7 Letras e dimensão ambiental

A dimensão ambiental, prevista na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que, por sua vez, embasa o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, é um dos aspectos fundamentais das disciplinas do curso de Letras, mais particularmente da Sociolinguística e Análise do discurso já que essas consideram, de certa forma, que o ser humano desenvolveu uma espécie de alienação à respeito de seu entorno. As disciplinas em questão, nesse sentido, entendem “II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade”. (BRASIL, 1999)¹⁴

2.2.8 Grupos de pesquisa

Os Grupos de Pesquisa são fundamentais para a integração entre graduação e pós-graduação. Além disso, também se tornam espaços para recepção dos/as egressos/as que buscam:

- a. Articular a pesquisa e sua atuação profissional;
- b. Aprofundar as discussões teórico-práticas, já que eles/as podem estar trabalhando na sua área de trabalho;
- c. Estabelecer redes de atualização sobre saberes contemporâneos;
- d. Elaborar propostas para o ingresso no Programa de Pós-graduação.

Abaixo a descrição dos grupos de pesquisa da Unidade¹⁵:

14 Artigo 4º dos Princípios Básicos da Educação Ambiental LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 (Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências).

15 Fonte de consulta: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/pos-graduacao/letras-e-linguistica-1/estrutura/grupos-de-pesquisa>

Análise do Discurso - Estudos em Discurso e Ontologia (GEDON)

Descrição: Este grupo tem por objetivos desenvolver estudos e pesquisas na área de Análise do Discurso de linha francesa (AD), procurando, através de diversos tipos de materialidades (discurso político, midiático, educacional, jurídico, religioso, científico e discursos do cotidiano), desvelar os conflitos sociais na sociedade capitalista, com ênfase no sujeito de classe e nas relações de opressão que, em suas formas de manifestação discursiva, expressam a simultaneidade contraditória entre dominante e dominado.

Ensino e aprendizagem de línguas

Descrição: Criado em 1995, o grupo de estudos Ensino e aprendizagem de línguas pertence ao Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística da Faculdade de Letras da UFAL e está situado na linha de pesquisa "Linguística Aplicada" do mesmo Programa. Ele tem participado ativamente das discussões relativas às questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de línguas (materna e estrangeira) inseridas nas pesquisas desse grupo, tais como: leitura e produção de texto na oralidade e na escrita; gramática na sala de aula; interface LM e LE; interrelações entre as modalidades oral e escrita; interação e discurso na sala de aula; linguagem, cultura e identidade; formação de professores e de formadores de professores; multiletramentos; tecnologias da contemporaneidade e ensino. Essa participação se dá através de apresentações em diversos eventos nacionais e internacionais, bem como através da publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e anais, dentre outros. A atuação do grupo também se verifica nas contribuições para a transformação das práticas em sala de aula e para a formação do professor e dos alunos pesquisadores, uma vez que a metodologia da pesquisa ação utilizada em várias pesquisas do grupo contempla essas dimensões.

ET&C - Escritura, Texto e Criação

Descrição: O grupo está sediado no LAME - Laboratório do Manuscrito Escolar aborda estudos relacionados ao texto enquanto processo de produção. Seu enfoque teórico, descritivo e analítico tem como objeto de análise o estudo em tempo real da produção escrita e o texto como produto final, acabado. Por exemplo, as investigações conduzidas pelo grupo ET&C transcendem a teoria e alcançam o meio externo (sociedade) através de ações de sondagem, implementação de projetos em escolas de Ensino Fundamental I e II e Formação de Professores. O foco principal dos estudos dos integrantes do LAME são os processos de escrita colaborativa, quando díades de alunos escrevem

conjuntamente um único texto. Assim, a partir de uma perspectiva teórico-metodológica situada no campo da Genética Textual, dentro de uma abordagem enunciativa e interdisciplinar (Psicologia Cognitiva e Didática da Escrita), o grupo investiga questões diversas, relacionadas à atividade metalinguística dos sujeitos, às rasuras, à interação e ao ensino e aprendizagem da gramática e da produção textual, entre outras.

Estudos em Fonética e Fonologia

Descrição: O Grupo de Estudos em Fonética e Fonologia (FonUFAL) desenvolve pesquisas de caráter teórico-experimental, com foco na descrição e análise de aspectos fonéticos e fonológicos de variedades do português, do espanhol, do inglês, de línguas indígenas e de línguas de sinais. Trabalhos recentes incluem: o estudo do papel da prosódia na estruturação do discurso, na construção/desconstrução de ambiguidades de orações e na aquisição da linguagem; a documentação de línguas indígenas e de língua de sinais; a caracterização de erros no processo de ensino/aprendizagem de LA; a análise da laringalização no português, da duração no yaathe e da nasalização no português e no yaathe; a descrição da interlíngua de aprendizes do espanhol; o papel da fonologia frasal e da prosódia no processo de ensino/aprendizagem de LA.

Línguas Brasileiras: análise, aquisição e ensino

Descrição: O grupo objetiva agrupar projetos dedicados a: 1) descrição, análise e documentação de línguas brasileiras, incluindo-se o português, as línguas indígenas e a língua brasileira de sinais (libras); 2) aquisição da linguagem oral e escrita pela criança, a aquisição da escrita por jovens e adultos, a aquisição de libras e do português escrito pelo sujeito surdo, e 3) reflexão sobre teorias, métodos e epistemologia no campo da linguística e seus desdobramentos para o ensino de línguas.

Literatura e Utopia

Descrição: Formado em junho de 2000, o grupo de pesquisa Literatura e Utopia é registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (CNPq/Brasil). Integram a equipe pesquisadores/as (professores e estudantes) de cinco universidades brasileiras e uma norte-americana. Estruturado a partir de cinco linhas, as pesquisas do grupo têm como objetivo central reunir os vários projetos, já concluídos ou em andamento, estudar várias tradições, movimentos, gêneros e/ou textos literários sob a perspectiva dos Estudos Culturais e dos Estudos de gênero, observando as utopias e distopias da cultura e as interrelações entre cultura, literatura e utopia.

GETEL - Grupo de Estudos do Texto e da Leitura

Descrição: Os estudos sobre texto, discurso, leitura, cognição, escrita, gêneros textuais e letramento são de extrema importância para os cursos de graduação e pós-graduação das áreas de Letras, Linguística e Educação, já que essas áreas são responsáveis pela formação de professores de línguas e literatura, além de outros educadores e profissionais que lidam com a questão da linguagem (alfabetizadores, redatores, revisores, dentre outros). O grupo de estudos aqui proposto deve se configurar como um espaço inter e multidisciplinar que deverá abranger estudos, pesquisas, eventos e publicações que terão como alvo principal os professores do ensino básico, alunos da graduação nas áreas referidas, cujos interesses se ligam a essa importante atividade humana, a (língua)gem e a interação social, seus usos, modos, funções, constructos, suportes e mediações. Consideramos também que o referido grupo será uma forma de nossos programas de pós-graduação darem um efetivo retorno social, uma contribuição significativa para minimizar, de alguma forma, o atual quadro de crise em que se encontra o ensino na escola básica no nosso Estado.

História e construção literária na prosa brasileira

Descrição: O grupo de pesquisa, intitulado História e construção literária na prosa brasileira, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, onde atua a líder do grupo. A pesquisa visa à análise dos elementos formais de textos literários brasileiros, examinados em correlação com seu quadro histórico de referência.

Observatório da Linguagem em Uso

Descrição: O presente grupo procura mostrar as relações estabelecidas no discurso em diversos contextos, sejam elas estabelecidas em salas de aula, consultas médicas, entrevistas jornalísticas, textos literários, contextos digitais, entre outros. Os/As pesquisadores/as do grupo também compartilham de reflexões sobre globalização, estudos culturais, pós-colonialismo e hibridismo cultural. A metodologia de cunho etnográfico, utiliza como instrumentos de coleta gravações em áudio e em vídeo, questionários, entrevistas e notas de campo, documentos e textos literários. Questões que afetam a linguagem em uso são o foco das pesquisas, analisando elementos como a relação entre linguagem e cultura, preconceito e tolerância na linguagem, preservação da face, crenças sobre a linguagem, letramento e multiletramentos e material digital. O grupo participa ativamente de seminários, congressos e eventos locais regionais, nacionais e internacionais. Há, também, uma crescente produção bibliográfica.

Programa de Estudos Linguísticos

Descrição: O grupo de pesquisas Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN) foi criado em 1992 e, desde então, vem desenvolvendo inúmeras pesquisas em Sintaxe Gerativa. Tais estudos objetivam observar, descrever e explicar fenômenos sintáticos de línguas naturais. Os estudos desenvolvidos pelo grupo incluem trabalhos nas linhas de investigação de Teoria da Gramática, de Aquisição da Sintaxe, de Sintaxe Comparativa e de Linguística Educacional. Estas pesquisas envolveram e envolvem alunos de graduação, pós-graduação e professores pesquisadores da UFAL e de outras instituições do Brasil e do exterior.

Mare&sal Estudos e Pesquisas Interdisciplinares

Descrição: O grupo Mare&sal, criado em 1997, na UFAL, é interdisciplinar e desenvolve pesquisas em estudos de gênero associadas a várias áreas do conhecimento: literatura, psicanálise, direitos humanos sociais, filosofia e serviço social. Vincula-se ao PPG Letras, à Faculdade de Letras, onde atua a sua líder; à de Medicina, onde atua a vice-líder; vincula-se ainda às Unidades de Educação, C. Humanas, Comunic. Social e Artes, e Serviço Social, além do Núcleo Temático Mulher & Cidadania. O Mare&sal também colabora com outros grupos, como Literatura e utopia, da UFAL. O projeto "Resgate e representação da identidade de gênero de mulheres na ciência e nas artes", financiado pelo CNPq (1999-2001), envolveu a UFAL, UFBA e UFRPE, tendo resultado na publicação da Coleção Mare&sal (3 volumes). O grupo tem formado pesquisadoras/es da IC ao doutorado nas várias áreas do conhecimento. Conta hoje com seis pesquisador@s (+10 discentes) cujos projetos convergem para o feminismo em suas várias vertentes, em diálogo com outros campos do conhecimento. Sua líder é pesquisadora do CNPq, nível 2. O grupo reúne-se periodicamente para estudos e debates relacionados às pesquisas. Projetos atuais: 1) Traduções da cultura: uma antologia interdisciplinar ... (UFAL/UFSC, financ. CNPq); 2) Reconfigurações feministas na poesia de G. Nichols (financ. CNPq); 3) Corpo e exílio na narrativa de Lya Luft; 4) Compreendendo a realização progressiva do direito à alimentação ...: o caso das travestis em Maceió, Al (financ. da Sec. de Est. da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos); 5) Represent. sociais de gênero, étnico/raciais e de sexualidade entre os profissionais do magistério; 5) Identidades de gênero de jovens do sexo masculino, em Maceió: ... (Edufal: 2009); O corpo em revista (Edufal: 2005) e a "Coleção Mare&sal" (Edufal/CNPq, 2002 e 2003). Homepage em construção.

Poesia Brasileira e História

Descrição: Fundamentado em estudos de teoria e crítica literárias e em ensaios historiográficos, o projeto analisa obras poéticas com o propósito de pesquisar as relações entre Literatura e História – campo ainda pouco explorado na prática analítica. Seu corpus abrange poetas pertencentes às diver-

sas tradições literárias que por aqui se constituíram desde o século XVIII, e vêm se formando na atualidade. Desenvolvida no local de trabalho (PPGLL/Ufal) da líder do grupo, a pesquisa manifesta interesse por poetas esquecidos, quase ausentes de nossa historiografia literária.

Poéticas Interartes

Descrição: Este grupo de pesquisa centra-se na investigação das relações complexas que se estabelecem entre diversas artes e linguagens, como cinema e literatura; canção e poema; poema, narrativa e performance; literatura e artes plásticas. São desenvolvidas pesquisas na graduação e na pós-graduação, na forma de TCCs, trabalhos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado. Além disso, desde a sua criação, foram elaborados e desenvolvidos também projetos e ações de extensão, vinculados a algumas pesquisas, tendo como foco a formação de leitores, em especial no âmbito da educação básica. A disciplina Poéticas Interartes foi ministrada diversas vezes na graduação como eletiva. Vários estudantes que foram bolsistas de PIBIC, mestrado e doutorado, foram aprovados em concursos públicos e hoje atuam como docentes e pesquisadores neste grupo, em suas instituições de trabalho, tais como: IFAL (Instituto Federal de Alagoas), UFAL (Universidade Federal de Alagoas) e UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas).

2.2.9 Atividades de extensão no curso de Letras

As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visa, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional.

Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a UFAL deve seguir os seguintes princípios gerais:

Princípio I – Ação a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;

Princípio II - a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos

sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;

Princípio III - a universidade deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

Princípio IV - a ação cidadã da universidade não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;

Princípio V - a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;

Princípio VI - a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

As atividades curriculares de extensão no Curso de Letras - Português estão imbricadas nas ações de ensino e de pesquisa, na forma de Programas, Eventos, Ações e Projetos de extensão., nas quais estão inseridos os 10% da carga horária do curso, divididas em cinco ACE (Atividades Curriculares de Extensão).

A Faculdade de Letras apresenta dois programas de extensão: o Programa “FALE em linguagens: integrando ensino e pesquisa na extensão” e o Programa “Casas de Cultura”. O primeiro visa a integrar Projetos, Eventos, Cursos e demais ações de extensão da Faculdade de Letras, articulando

as práticas de pesquisa e ensino com o objetivo de propor reflexões e alternativas sobre a relação da universidade com a sociedade. Também é objetivo ampliar os conhecimentos acerca da realidade vivenciada nos vários campos de atuação do profissional de Letras, a partir dos projetos, ações, cursos e eventos aqui apresentados, que serão desenvolvidos de modo articulado¹⁶.

Já o segundo Programa, Casas de Cultura, tem como objetivo abarcar as atividades de extensão vinculadas às Casas de Cultura que buscam ofertar cursos e eventos que promovam o

16 Fonte: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/extensao/programas-de-extensao>

desenvolvimento linguístico e cultural que atendam às demandas da sociedade assim como visa articular teoria e prática na iniciação à docência, ao possibilitar o/a licenciando/a de Letras a uma formação profissional que contemple um fazer pedagógico mais crítico e reflexivo.¹⁷ Neste programa são ofertados além de cursos livres de Línguas (Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Alemã e Língua Brasileira de Sinais) em diversos níveis para a comunidade, sem qualquer cobrança e com a coordenação pedagógica de Professores/as da Faculdade, cursos temáticos, a depender da demanda da comunidade alagoana.

Todas as ações de extensão são registradas junto a coordenação de extensão da Unidade Acadêmica e na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

Atualmente, os programas de extensão da Fale atingem um número significativo de pessoas, tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa da Universidade Federal de Alagoas, configurando-se como muito significativo, em especial, no âmbito da formação qualificada de profissionais, pesquisadores e docentes, da educação, em todos os seus níveis.

3. PERFIL DO EGRESSO

Considerando as habilidades¹⁸ e competências a serem desenvolvidas durante a formação do/a professor/a de Língua e de suas Literaturas em Letras-Português, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse/a profissional o seguinte perfil:

- formação humanística, teórica e prática;

¹⁷ Texto baseado nas informações veiculadas na página da Faculdade de Letras. Fonte: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/fale/extensao/programas-de-extensao>

¹⁸ O conceito de habilidade também varia de autor para autor. m geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

- capacidade crítica de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística e literária;
- atitude investigativa, por meio da integração de ações de pesquisa, de ensino e de extensão, campos indispensáveis ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador/a;
- domínio ativo e crítico dos diferentes usos da língua e de suas gramáticas;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre a língua portuguesa e suas literaturas, depreendendo delas o que é significativo para a atuação docente;
- capacidade de formar leitores/as e produtores/as proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- capacidade de planejar estratégias didáticas para a aprendizagem dos/as discentes, considerando conhecimentos da área e das temáticas transversais;
- assimilação crítica de novas tecnologias, seus conceitos científicos e sua implementação prático-pedagógica.

4. HABILIDADES COMPETÊNCIAS E ATITUDES

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do/a aluno/a, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud¹⁹, não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se

19 PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura, inicialmente, invariante que recebe, através da assimilação e pelo processo de acomodação, novos conhecimentos. Essas assimilações podem modificar o esquema qualitativamente. Os esquemas não são substituídos, mas reformulados por reelaboração. O esquema não está condenado, portanto, a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista. Princípios básicos da educação ambiental

Isso significa que, no tocante à formação do profissional do/a aluno/a de Letras que este deve lidar com o ensino de línguas e que o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do/a professor/a de língua e literatura.

Nesse sentido, a compreensão é a de que o/a formando/a deve aprender a compreender criticamente e ativamente os fenômenos e não apenas memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico e literário contextualizado. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão do mundo em que os sujeitos estão inseridos, principalmente voltados para a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no/a aluno/a uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável, com o propósito de “assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.”, compreendendo ser esse um dos itens figurados no Termo firmado no Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005).

O Curso de Letras - Português da UFAL foi estruturado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário proficiente da língua e de leitor atuante de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar práticas de atuação na sociedade com a nobre tarefa de preparar cidadãos/ãs para participação em uma sociedade tolerante com as diferenças étnico-raciais, culturais, religiosas, geracionais, políticas, de orientações sexuais e de gêneros.

Também é importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais

- raciocínio lógico, análise e síntese;
- leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Portuguesa, visando à atuação ética na sociedade;
- utilização de metodologias de investigação científica;
- assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino e participação no mundo;

- utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas

- descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de variedades da língua portuguesa;
- compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua e sua relação com contextos sociais mais amplos dentro de uma dimensão ambiental situada;
- estabelecimento e discussão de relações entre textos literários e os contextos em que se inserem, e outros tipos de discursos;
- relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções da contemporaneidade;
- compreensão e aplicação de diferentes teorias e abordagens de ensino que permitem a transposição didática crítica do trabalho com a língua e suas literaturas para a educação básica.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: CONTEÚDOS E MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Letras Português é composta pelo núcleo básico e núcleos de formação específica e para a docência.

5.1 O Núcleo Básico

O núcleo básico (NB) tem como objetivo a formação geral do/a aluno/a na área dos estudos da Linguagem e é ofertado para os cursos de Português, Espanhol, Francês e Inglês. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Textos 1 e 2,

Teoria Linguística 1 e 2, Teoria da literatura 1 e 2, Língua Latina, Linguística Aplicada, Sociolinguística, Análise do discurso, Pesquisas Teóricas e Aplicadas em Letras e Linguística e Fundamentos de Libras.

A prática de leitura e produção de textos nas duas disciplinas, Leitura e Produção de Textos 1 e 2, tem como objetivo desenvolver no/a aluno/a, como habilidade de estudo, a capacidade de leitura e de escrita de diversos gêneros com ênfase nos gêneros acadêmicos, visando a um efetivo exercício da cidadania.

As disciplinas de Teoria Linguística 1 e 2 e Teoria da literatura 1 e 2 são encarregadas de propiciar ao aluno a fundamentação teórica e prática tanto para o estudo das diferentes modalidades de línguas e suas respectivas literaturas, quanto para o aspecto pedagógico para ensino dessas, aspectos que serão aprofundados em disciplinas específicas.

A relação teoria e prática também é proporcionada na distribuição das disciplinas que ocorrem concomitantemente nos semestres. Por exemplo, no segundo semestre do curso, enquanto em teoria Linguística 2 são apresentados os pressupostos e categorias da linguística textual (uma das correntes linguísticas estudadas), em Leitura e Produção de Textos 2, os/as alunos/as irão refletir sobre as implicações dos processos de coesão e coerência para a compreensão textual de determinado gênero, colocando em prática o que é estudado como teoria

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o/a discente nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura, estabelecendo assim um profícuo campo para a apreensão de uma postura mais crítica sobre a sociedade atual e a dimensão ambiental à qual essa sociedade está atrelada. As discussões na referida disciplina também despertam o raciocínio político-ideológico para premente necessidade de se buscar

a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. (BRASIL, 2014)²⁰

A disciplina Análise do Discurso visa a formação de docentes qualificados e sensíveis às práticas de desvelamentos de discursos como aqueles que prejudicam a vida integrada numa sociedade cidadã. Esses têm também o intuito de forjar novas relações sociais, direcionando positivamente as relações entre pessoas.

20 BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (RESOLUÇÃO Nº 1 de 17 de junho) 2014

O núcleo básico, sob responsabilidade do curso, deve ser integralizado em 576h/a distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1: Disciplinas do Núcleo Básico

DISCIPLINA	HORAS
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa 1	72
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa 2	72
Teoria Linguística 1	72
Teoria Linguística 2	72
Teoria da Literatura 1	72
Teoria da Literatura 2	72
Língua Latina	72
Análise do discurso	72
Total	576

5.2.1 Núcleo de Formação Específica

O primeiro núcleo de formação compõe o conhecimento sobre a língua e suas literaturas, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo/a discente no núcleo básico. Este núcleo tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas, a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista a prática de ensino. Por exemplo, enquanto nas Teorias das Literaturas (Teoria da Literatura 1 e Teoria da Literatura 2) se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura e estudam-se os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, nas Literaturas de Língua Portuguesa 1 e 2, disciplinas do núcleo específico, realizam-se estudos sobre autoria e sobre a produção das obras de um modo geral, sobre a formação de literaturas específicas e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos, visando a uma apreensão mais prática da aplicação desses conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Envolve uma parte obrigatória, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno/a.

Quadro 2: Disciplinas de Núcleo de Formação Específica

Núcleo de formação específica	Hora
Literatura de Língua Portuguesa 1	72
Literatura de Língua Portuguesa 2	72
Literatura de Língua Portuguesa 3	72
Literatura de Língua Portuguesa 4	72
Literatura de Língua Portuguesa 5	72
Fonologia do Português	72
História da Língua Portuguesa	72
Morfologia do Português	72
Sintaxe do Português	72
Semântica do Português	72
Total	720

5.2.2 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Segundo a resolução nº 06/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018²¹, os componentes curriculares dos cursos de Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica deverão ser distribuídos ao longo do curso, considerando as categorias de Ênfase Político-Pedagógica e de Ênfase Didático-Pedagógica, com disciplinas ofertadas pelo Cedu, no primeiro caso, e preferencialmente ofertados pelo próprio curso, no segundo.

Para Letras – Português, o núcleo tem como objetivo estimular a reflexão sobre a identidade profissional docente, a realidade sócio-educacional brasileira e local, a estrutura organizacional das instituições de ensino e as possíveis didáticas do processo de ensino/aprendizagem. A proposta é estabelecer a relação entre teoria e prática, em movimentos contínuos entre saber e fazer, na busca de significados para a gestão e para a solução de problemáticas do ambiente escolar. Sendo assim, a partir dos conhecimentos propostos dentro deste núcleo, o/a discente poderá refletir criticamente sobre sua atuação como professor/as, assegurando, assim, a produção do conhecimento do saber docente para a ressignificação das práticas.

Abaixo, as disciplinas que compõem esse núcleo serão apresentadas, considerando as dimensões acima apresentadas.

21 Esta Resolução define os componentes curriculares comuns aos cursos de graduação de formação de professores para a educação básica, no âmbito da Ufal.

Quadro 3 - Disciplinas de ênfase Político-Pedagógica

Disciplinas	Hora
Profissão Docente	54
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72
Desenvolvimento e Aprendizagem	72
Didática	72
Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	72
Total	342

Segundo a resolução supracitada, as disciplinas de ênfase didático-pedagógica podem ser ofertadas pelos cursos de origem. Segundo ainda a mesma resolução, as seguintes disciplinas devem compor o ordenamento:

- I – Pesquisa educacional na área específica [...]
 - II- Didática da área específica [...]
 - III - Outras disciplinas, de caráter didático pedagógico, que contemplem os pressupostos da formação docente, como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, direitos humanos, diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais adolescentes de jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas [...]
- (item b, do artigo 3º, Resolução nº 06/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018)

No caso de Letras – Português, todas as disciplinas dessa dimensão ficaram sob a responsabilidade do curso e algumas compõem o núcleo básico.

A disciplina Pesquisas Teóricas e Aplicadas em Letras e Linguística propicia a reflexão para além de normas técnicas, considerando conceitos de pesquisas no contexto educacional e fora dele, métodos e abordagem de observação de fatos de linguagem e de suas práticas na sociedade e planejamento e organização do trabalho científico. A dimensão pedagógica nesta disciplina é exercitada nas reflexões sobre os objetos de ensino do processo de ensino e aprendizagem de línguas.

A disciplina Fundamento em Libras, componente curricular obrigatório nas licenciaturas, de acordo com o Art. 3º do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005,

regulamentada na lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, propicia, para a formação do/a graduando/a, uma necessária visão acerca da acessibilidade a pessoas surdas, entendendo que não basta que estas sejam inseridas nas salas de aula, mas que sejam, principalmente atendidas nas suas necessidade de interação linguístico-discursivas.

A disciplina Linguística Aplicada, por sua vez, visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica. Dessa forma, a Linguística Aplicada busca estabelecer um diálogo com demandas sociais, dentro de uma perspectiva ética, visando ao desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados (BRASIL, 2003)²²

A disciplina Sociolinguística é um campo de conhecimento sobre a língua e um espaço de investigação interdisciplinar que, considerando os fatores sociais como elementos não desvinculados dos fatores internos da língua, promove uma reflexão sobre as implicações da relação entre linguagem e sociedade. Ela busca uma discussão sobre o respeito e sobre as desigualdades sociais, tratando de temáticas relacionadas ao Preconceito Linguístico, por exemplo. Desmistificando a ideia da homogeneidade linguística, a disciplina implementa nas suas discussões uma sensibilidade para a consciência dos mecanismos pedagógico-políticos de monitoramento e de pressão social sobre as comunidades mais vulneráveis, promovendo uma busca de materialização e de defesa dos direitos humanos, numa perspectiva transversal.

Reformulamos o título de algumas delas, considerando especificidades da área, conforme ilustrado em quadros abaixo:

Quadro 4 – Disciplinas de ênfase Didático-Pedagógica (com disciplinas que a o mesmo tempo compõem o núcleo básico)

Disciplinas	Horas
Pesquisas teóricas e aplicadas em Letras e Linguística	72
Fundamentos de Libras	72
Linguística Aplicada	72
Sociolinguística	72
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72

22 BRASIL, Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos - Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2003.

Metodologia do Ensino de Literatura	72
Total Geral	432

O Quadro 3 e o Quadro 4 somados compõem o quadro geral das disciplinas de dimensão didático-pedagógica.

5.2.3 Práticas Pedagógicas

De acordo com o Art. 3º da Resolução nº 59 de outubro de 2015, orientadora das licenciaturas da Ufal, a proposta de disciplinas de um curso deverá conter a distribuição seriada de 400 (quatrocentas) horas/relógio destinadas à Prática Pedagógica, na forma interdisciplinar, por meio de atividades adequadas à formação docente. Considerando a necessidade observada na letra c do artigo 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, que expressa como necessárias na formação docente o “conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira”, as disciplinas denominadas Práticas 1, 2, 3 e 4 do curso de Letras Português ficaram distribuídas em diversos campos de atuação, todos visando à interdisciplinaridade necessária para a formulação de um saber contextualizado:

Quadro 5: Das Práticas

Práticas	Hora
Prática 1: Leitura e Interpretação de textos literários	100
Prática 2: Leitura e Produção de Textos na Sala de Aula	100
Prática 3: Análise de práticas linguísticas na sala de aula	100
Prática 4: Tecnologias da informação e da comunicação no ensino fundamental e médio	100
Total	400

5.2.4 Núcleo de dimensão pedagógica

Este núcleo articula um conjunto de disciplinas do curso de Letras - Português que compõe o chamado Núcleo da Dimensão Pedagógica que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2015, parágrafo 5º do artigo 13, não deve corresponder a menos de um quinto da carga

horária total, corroborado pelos princípios orientadores das Licenciaturas na Ufal - Resolução nº 06/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, quando dizem que

Os componentes curriculares dos cursos de Graduação de Formação de Professores para a Educação Básica que constituem as Dimensões Pedagógicas, deverão ter carga horária não inferior à quinta parte da carga horária total do curso.

No curso de Letras- Português, mais de um quinto da carga horária total é direcionada à constituição do conhecimento sobre objetos de ensino²³, na observância da dimensão pedagógica de tal conhecimento, conforme observado abaixo:

Quadro 6: Disciplinas que compõem a dimensão pedagógica

Disciplinas	Hora	Semestres
Profissão docente	54	1º
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72	2º
Desenvolvimento e Aprendizagem	72	3º
Didática	72	3º
Linguística Aplicada	72	3º
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72	4º
Gestão da Educação e do Trabalho Escolar	72	4º
Metodologia do Ensino de Literatura	72	5º
Fundamento de Libras	72	5º
Pesquisas Teóricas e Aplicadas em Letras e Linguística	72	6º
Sociolinguística	72	7º
Total	774	

Nesse sentido, os/as alunos/as de Letras, assim como todos/as os/as alunos/as dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas à Profissão Docente, ao Desenvolvimento e à Avaliação da Aprendizagem, à Gestão da Educação e do Trabalho, às Metodologias de Ensino, às

²³ § 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total. (Art. 13, DCN 2015)

condições especiais de aprendizagem, à Política e Organização da Educação Básica, à questões de gênero, étnico-raciais, de geração na disciplinas que compõem essas dimensões.

Levando em conta os desafios presentes na educação básica no que se refere ao ensino de literatura, por vezes, restrito a metodologias e práticas de ensino que priorizam uma concepção informativa da literatura, considera-se fundamental, na formação do futuro professor, tematizar diferentes aspectos polêmicos e significativos sobre o trabalho com o texto literário em sala de aula, considerando também as condições em que essas obras foram produzidas, os modos como essas obras circularam e ainda a sua recepção. Faz-se necessário, no âmbito da metodologia do ensino de literatura, não somente estudar perspectivas teóricas e metodológicas sobre o ensino de literatura, mas também explorar modos de interpretação do texto literário com base nas relações entre diferentes gêneros textuais, entre textos de tradição oral e de tradição escrita, entre o texto literário e outras linguagens artísticas, em diferentes suportes (livro impresso, livro digital, blogs, sites, videopoemas, *performances*). É importante, ainda, aliar a discussão ao fazer pedagógico no ensino de literatura, problematizando alguns aspectos subjacentes ao trabalho com o texto literário na sala de aula, tais como: as relações entre texto e contexto, entre leitor e texto, entre leitura, literatura e outras artes; a polêmica ideia de historiografia literária no ensino, em especial, o periodismo literário; o conceito de letramento literário, que pode e deve ser ampliado com as pesquisas consistentes na área de Estética da Recepção, realizadas desde os anos 60 do século passado; a noção de cânone, seu caráter histórico e social, ou seja, as condicionantes que estabelecem os valores, sempre dinâmicos e passíveis de questionamento, de obras literárias, e suas relações com a educação escolar; a diversidade e a complexidade da produção literária de obras da literatura infanto-juvenil, que, no Brasil, tem uma grande participação no mercado editorial e na formação de leitores.

Vale ainda observar que, nas disciplinas voltadas às práticas de ensino, mostra-se fundamental a análise crítica de livros didáticos e a elaboração de materiais para a formação do leitor, nos diversos níveis da educação básica, havendo, assim, uma significativa articulação dessas disciplinas com pesquisas, desenvolvidas pelos docentes da Unidade e articuladas a sua prática de ensino em sala de aula.

5.2.5 A composição das Atividades Curriculares de Extensão

As atividades de extensão possuem um caráter bastante dinâmico e estão diretamente associadas à formação do estudante como docente e pesquisador, na área de língua portuguesa e de literatura de língua portuguesa.

Serão desenvolvidas atividades vinculadas à Casa de Cultura no Campus e à Casa de Cultura

Luso-Brasileira, dois programas de extensão que atingem um número significativo de estudantes, docentes e técnicos e promove, por meio do ensino de língua portuguesa e de literatura, integração entre a comunidade interna e externa, bem como condições para aperfeiçoamento de conteúdos abordados em sala de aula e para a qualificação do aluno como docente, na medida em que, nesses programas, ele atua como docente, sob supervisão de professores do curso.

Há também uma série de eventos de extensão associados ao desenvolvimento de pesquisas dos diversos grupos de pesquisa da Fale cadastrados no CNPq, que promovem, continuamente, exibição de filmes seguidas de debate, realização de mesas e palestras, bem como jornadas e outros eventos de caráter acadêmico e também artístico-cultural.

Vale ressaltar que as atividades de extensão serão planejadas com participação ampla de todo o corpo docente do curso Letras-Português, a cada semestre, estabelecendo objetivos e metas, que serão posteriormente avaliadas e mudadas, de acordo com essa avaliação, que contará com a participação ativa também do corpo docente envolvido e da comunidade externa à Fale e à Ufal, que se constitui como público-alvo dessas ações e programas.

A extensão tem um lugar central no cotidiano da Faculdade de Letras, uma vez que seus projetos e programas têm relevância social comprovada e consistente articulação com pesquisas desenvolvidas na graduação, PIBIC, TCC, e na pró-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado abordaram experiências das casas de cultura e de outros projetos ligados ao ensino e à formação de professores de língua e literatura de língua portuguesa. A extensão, portanto, configura-se como um locus de encontro e articulação entre ensino e pesquisa e ainda projeta-se como necessária para que a universidade sai dos seus muros e assuma seu compromisso social com a população que a sustenta, com seus impostos. Além disso, considera-se que esse momento de curricularização da extensão é de aprendizado e de ampliação das possibilidades de reflexão acerca da universidade, tanto no que concerne ao ensino, quanto no que tange também à pesquisa, uma vez que todas as esferas de funcionamento do curso precisam rever seus pressupostos e suas práticas, em contato direto com as condições concretas da cidade de Maceió e do estado de Alagoas — em suas dimensões social, política, econômica, cultural e educacional — em que está a Universidade Federal de Alagoas.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Curso de Letras - Português podem estar associadas às ações de ensino e de pesquisa, na forma de Programas, Eventos, Ações e Projetos de extensão. Como previsto, somam-se 10% da carga horária em cinco ACE (Atividades Curriculares de Extensão) distribuídas ao longo do curso. Para a composição da carga horária final de 10%, foram considerados os seguintes eixos: Núcleo Básico, Núcleo de Formação Específica, Núcleo de Formação para Docência e as Disciplinas Eletivas, incluindo-se, nesse cálculo também as 400 horas

de prática, as 400 horas de estágio, as 200 horas de de AACC e as 80 horas de TCC.

Quadro 7: Composição dos eixos - 10% extensão

Eixos	Horas
Núcleo básico	576
Núcleo de formação específica	720
Núcleo de formação para docência	774
Estágio	400
Práticas	400
Eletivas	108
Horas flexíveis	200
TCC	40
Proposta de ACE em Letras – Português	360
Total	3.578

Portanto mais de 10% da carga horária dos eixos que compõem o ordenamento acima descrito estão atrelados às atividades de Extensão.

5.2.6 Composição Geral da Formação Discente

A formação do/a discente em Letras – Português, portanto, é composta pelas horas dos 3 núcleos (NB, NFE, NFD²⁴), além das 400 horas de práticas, 108 horas de disciplinas eletivas, 400 horas de Estágio Supervisionado, 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 360 horas de Atividades Curriculares de Extensão e 40 horas de Trabalho de Conclusão de curso, totalizando horas 3.578h.

Quadro 8 – Composição Geral de horas na Formação Discente

24 Do Núcleo de Formação para Docência, a totalização de horas do curso será computada considerando apenas as disciplinas da Ênfase didático-pedagógica que não se repetem no núcleo básico.



Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/200: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

6. ORDENAMENTO CURRICULAR

ORDENAMENTO LETRAS- PORTUGUÊS

DIURNO

Período	Código	Disciplinas	hora	Total por semestre
1º Período	LETL 001	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1	72	342
	LETL 002	TEORIA LINGUÍSTICA 1	72	

	LETL 003	TEORIA DA LITERATURA 1	72	
	LETL 004	Literatura de Língua Portuguesa 1	72	
	LETL 007	PROFISSÃO DOCENTE	54	
2º Período	LETL 009	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LP 2	72	432
	LETL 010	TEORIA LINGUÍSTICA 2	72	
	LETL 011	TEORIA DA LITERATURA 2	72	
	LETL 012	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	72	
	LETL 019	POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	72	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1	72	
3º Período	LETL 016	LINGUÍSTICA APLICADA	72	432
	LETL 021	LÍNGUA LATINA	72	
		LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	72	
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	72	
	LETL 030	DIDÁTICA	72	
		Atividade Curricular de Extensão 2	72	
4º Período	LETL 037	FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	72	432
	LETL 033	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	72	
	LETL038	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	72	
		METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	72	
		GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	72	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3	72	
5º Período	LETL 050	MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS	72	468
	LETL 052	METODOLOGIA DO ENSNO DE LITERATURA	72	
		FUNDAMENTO DE LIBRAS	72	
	LETL 055	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1	80	

		PRÁTICA 1: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	100	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4	72	
6º Período	LETL 086	SINTAXE DO PORTUGUÊS	72	468
	LETL 087	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5	72	
	LETL 058	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGUÍSTICA	72	
	LETL 088	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	80	
	LETL	PRÁTICA 2: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA	100	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5	72	
7º Período		SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS	72	398
	LETL 090	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	80	
	LETL 071	SOCIOLINGUÍSTICA	72	
		PRÁTICA 3: ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM E/OU FATOS LINGUÍSTICOS NA SALA DE AULA	100	
		Eletiva 1	54	
		TCC 1	20	
8º Período	LETL 091	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	160	406
	LETL 018	ANÁLISE DO DISCURSO	72	
		PRÁTICA 4 - Tecnologias da informação e da comunicação no ensino fundamental e médio	100	
		Eletiva 2	54	
		TCC2	20	
	Total		3.254	
	Carga horária extensão		360	
	Total Geral		3.218	
	Total com carga horária de extensão		3.578	

NOTURNO

Período	Código	Disciplina	Hora aula	Total por semestre
1º Período	LETL 001	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP 1	72	342
	LETL 004	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1	72	
	LETL 003	TEORIA DA LITERATURA 1	72	
	LETL 002	TEORIA LINGUÍSTICA 1	72	
	LETL 007	PROFISSÃO DOCENTE	54	
2º Período	LETL 009	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LP 2	72	432
	LETL 012	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	72	
	LETL 011	TEORIA DA LITERATURA 2	72	
	LETL 010	TEORIA LINGUÍSTICA 2	72	
	LETL 019	POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	72	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1	72	
3º Período		LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	72	432
	LETL 021	LÍNGUA LATINA	72	
	LETL 016	LINGUÍSTICA APLICADA	72	
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	72	
	LETL 030	DIDÁTICA	72	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2	72	
4º Período	LETL 037	FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	72	432
	LETL 033	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	72	
	LETL038	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	72	
		METODOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	72	
		GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	72	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE	72	

		EXTENSÃO 3		
5º Período	LETL 050	MORFOLOGIA DE LP	72	468
	LETL 052	METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA	72	
		FUNDAMENTO DE LIBRAS	72	
	LETL 055	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1	80	
		PRÁTICA 1: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS	100	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4	72	
6º Período	LETL 086	SINTAXE DO PORTUGUÊS	72	468
	LETL 087	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5	72	
	LETL 058	PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGUÍSTICA	72	
	LETL 088	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	80	
	LETL	PRÁTICA 2: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA	100	
		ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5	72	
		TCC 1	25	
7º Período		SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS	72	398
	LETL 090	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	80	
	LETL 071	SOCIOLINGUÍSTICA	72	
		PRÁTICA 3: ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM E/OU FATOS LINGUÍSTICOS NA SALA DE AULA	100	
		Eletiva 1	54	
		TCC1	20	
8º Período	LETL 091	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	160	306
	LETL 018	ANÁLISE DO DISCURSO	72	
		Eletiva 2	54	
		TCC 2	20	

9º Período		PRÁTICA 4 - Tecnologias da informação e da comunicação no ensino fundamental e médio	100	100
		Total	3.254	
		Carga horária de extensão	360	
		Total Geral	3578	

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

7.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa: Experiências de leitura de diferentes gêneros de textos; escrita e reescrita de textos

acadêmicos, fundamentadas nos conceitos de linguagem como atividade interlocutiva e de texto como unidade básica significativa da língua.

Referências básicas

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.
 KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15ª ed. Campinas: Pontes, 2013.
 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Referências complementares

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de texto*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 GOLDSTEIN, Norma Seltzer; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.
 LEITE, Marli Quadros. *Resumo*. São Paulo: Paulistana Editora, 2006. (Coleção aprenda a fazer).
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)
 SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cube; TEIXEIRA, Claudia Souza. *///*. São Paulo: Contexto, 2013.

TEORIA DA LITERATURA 1

Ementa: Reflexão sobre *fundamentos* da teoria da literatura e constituição de seu *objeto* (processos de construção estético-verbal, modos discursivos, gêneros), desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teóricos e literários.

Temas transversais: 1. Fatores histórico-sociais na formação do cânone; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural, na literatura elaborada no Brasil.

Referências básicas

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.
 PLATÃO. *Diálogos III: A república*. Trad. de Leonel Vallandro. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
 SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986.

Referências complementares

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. de Aurora Fornoni Bernardini et alii. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 397-428.
 BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1985.
 CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
 COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Trad. de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. p. 29-46.
 LIMA, Roberto Sarmiento. **Ler narrativas literárias não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016.
 PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, crítica e escritura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

TEORIA LINGUÍSTICA 1

Ementa: Panorama dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, desde os estudos tradicionais até a teoria linguística moderna, com ênfase nos pressupostos teórico-metodológicos do saussurianismo, do estruturalismo linguístico e do gerativismo.

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 3 v.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

Referências complementares

DUBOIS, J. (org.). **Dicionário de linguística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, c1973

FIORIN, Jose Luiz (org.). **Introdução a linguística**. São Paulo: Contexto, 2002. v.1

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987

MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo,; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. **Novo manual de sintaxe**. 3. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2007

ROBINS, R. H. (Robert Henry). **Pequena historia da linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa: Estudo do Renascimento português e suas ligações com o espírito moderno humanista presente também na chamada literatura informativa sobre a terra, no Brasil, como também do Barroco, do Arcadismo e de manifestações pré-românticas nas literaturas portuguesa e brasileira.

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais, nas obras estudadas; 2. Fatores histórico-sociais na constituição do cânone; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas:

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Capítulos de Literatura Colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2014.

SARAIVA, A. J. & LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2005.

Referências complementares:

VIEIRA, Antônio. *Sermões*. Rio de Janeiro: Lelo Editores, 1974 [15 Vol].

CAMÕES, L. V. de. *Lírica*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

_____. *Os lusíadas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986.

BOCAGE, Manuel Maria du. *Poemas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MATOS, Gregório de. *Obra poética*. 2 Volumes. Edição de James Amado. Preparação e notas de Emanuel Araújo. Rio de Janeiro: Record, 1990.

PROFISSÃO DOCENTE

EMENTA:

Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho.

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas:

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) *Profissão docente: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2009.

CERICATO, Itale Luciene. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Rer. Bras. Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.97 n.246, p273-289, maio/ago.2016.

D'AVILA, CRISTINA MARIA. *Profissão docente; novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papyrus, 2015.

Referências complementares:

PENIN, Sonia. *Profissão docente e contemporaneidade*. IN: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) *Profissão docente: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2009.

MESQUITA, Normandia de Farias. *Desenvolvimento profissional docente: a formação continuada como um dos elementos* In: de; ANDRADE, Francisco Ari de SANTOS, Jean Mac Cole. *Ditos e interditos em educação brasileira*. Curitiba, Brasil, 2012.

VICENTINI, PAULA PERIN. *Historia da profissão docente no brasil; representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2015.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 1

Ementa: Desenvolver atividades junto à comunidade, com reflexão crítica, visando ao desenvolvimento de práticas relacionadas à atuação profissional. Construir conhecimento teórico-prático em campo, com formulação de propostas de intervenção, acompanhamento e finalização de projetos. Envolvimento com atividades na área de formação de professores que se estendam à comunidade acadêmica e do entorno ao mesmo tempo. Participação em eventos ofertados à comunidade escolar e não-escolar. Envolvimento extencionista em cursos que sejam voltados para a comunidade em geral e que se interrelacionem com sua formação.

Referências bibliográficas: A depender do trabalho desenvolvido. Irão constar no Plano de Ensino.

SEGUNDO SEMESTRE**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA 2**

Ementa: Práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos, fundamentadas na perspectiva sociointeracionista e na análise de gêneros, com vistas a desenvolver habilidades comunicativas na construção do texto científico nos campos da linguística e da literatura.

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas

KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez, 1996, p. 111-162.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo, Parábola, 2010.

Referências complementares

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2016. (Coleção Aprenda a Fazer)

- ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Contexto, 2010.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo, Loyola, 1998.
- OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica.** 5. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2008. p. 93-103.

TEORIA LINGUÍSTICA 2

Ementa: Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção da interação qualitativa (Análise da Conversação e Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas

- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II.* Campinas: Pontes, 1989.
- FIORIN, J. L. MUSSALIN, F. e BENTES, A. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos 3.* São Paulo: Cortez, 2004.
- RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (orgs.) *Sociolinguística Interacional.* Porto Alegre: AGE, 1998.

Referências complementares

- AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer.* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem.* Trad. Michael Lahud. Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo Hicitec, 1929/1995.
- KOCH, I. V., ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual.* São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação.* São Paulo: Ática, 2003.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação.* Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2008.

TEORIA DA LITERATURA 2

Ementa: Estudo dos primórdios do pensamento crítico literário (séculos XVII, XVIII e XIX) e de correntes do século XX de caráter imanente e não imanente, com aplicação de seus princípios e categorias à leitura do texto literário.

Temas transversais: 1. Fatores histórico-sociais na formação do cânone; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural, na literatura elaborada no Brasil.

Referências básicas

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COSTA LIMA, Luiz. **Teoria da literatura e suas fontes.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983, Volumes 1 e 2.
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). **Teoria da literatura: formalistas russos.** 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

Referências complementares

- LAFETÁ, João Luiz. **A dimensão da noite**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.
- MARTINS, Maria Helena (Org.). **Rumos da crítica**. São Paulo: Editora Senac; Itaú Cultural, 2000.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- ROCHA, João Cezar de Castro. **Exercícios críticos: leituras do contemporâneo**. Chapecó: Argos, 2008.
- SÜSSEKIND, Flora. **Papéis colados**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. p. 15-36.
- ZILBERMAN, Regina. Crítica. In: JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução ao romantismo**. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1999. p. 97-132.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2

Ementa: Reflexão acerca dos processos estéticos de redefinição de conceitos e valores presentes na produção literária do século XIX, em autores e textos em verso e em prosa de língua portuguesa.

Temas transversais: 1. Fatores histórico-sociais na formação do cânone; 2. Constituição identitárias e pluralidade cultural, na literatura elaborada no Brasil.

Referências básicas

- ABRAMS, M. H. **O espelho e a lâmpada: teoria romântica e tradição crítica**. São Paulo: Unesp, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (1836-1880)**. 5. ed. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 2.
- GUINSBURG, J. (Org.). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 9. ed. corrigida e atualizada. Porto: Porto Editora, 1976.
- MACHADO DE ASSIS. **Obra completa**. Afrânio Coutinho (Org.). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. 3 v.

Referências complementares

- ALVES, Carla Carvalho; PAVANELO, Luciene Maria; OLIVEIRA, Ana Luísa Patrício Campos de (Orgs.). **Repensando a literatura portuguesa oitocentista: ensaios críticos**. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2010.
- FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- GUINSBURG, J. (Org.). **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. 2. ed. São Paulo: Edusp; Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1995.
- SCHEEL, Márcio. **Poética do Romantismo: Novalis e o fragmento literário**. São Paulo: Unesp, 2010.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL (POEBB)

EMENTA:

Estudo das políticas e da organização dos Sistemas Educacionais brasileiro e alagoano no contexto das transformações da sociedade contemporânea, a partir de análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino, dos planos de educação e da legislação educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. Moderna, São Paulo, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011, (Coleção Educação Contemporânea).
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:**

políticas, estruturas e organização. 10ª edição revisada e ampliada. Cortez, São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e sociedade. 7ª ed., São Paulo, Centauro, 2007.

AZEVEDO, Janete Maria Lins. A educação como política pública. 3 ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e Educação em Alagoas: história, histórias. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006.

ABREU, Mariza. Organização da Educação Nacional na Constituição e a LDB. Ijuí/ SC: UNIJUI. 1999.

Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED, 1996 – Quadrimestral. ISSN 1413-2478.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2

Ementa: Desenvolver atividades junto à comunidade, com reflexão crítica, visando ao desenvolvimento de práticas relacionadas à atuação profissional. Construir conhecimento teórico-prático em campo, com formulação de propostas de intervenção, acompanhamento e finalização de projetos. Envolvimento com atividades na área de formação de professores que se estendam à comunidade acadêmica e do entorno ao mesmo tempo. Participação em eventos ofertados à comunidade escolar e não-escolar. Envolvimento extencionista em cursos que sejam voltados para a comunidade em geral e que se interrelacionem com sua formação.

Referências bibliográficas: A depender do trabalho desenvolvido. Irão constar no Plano de Ensino.

TERCEIRO SEMESTRE

LÍNGUA LATINA

Ementa: Estudo das estruturas básicas da língua latina e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, observando os diversos aspectos da cultura latina.

Temas transversais: 1. Fatores histórico-sociais implicados na formação nas relações entre a língua latina e as neolatinas, em que se insere o Português; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural, na expansão da língua latina.

Referências básicas

BELL, Barbara. *Minimus: conhecendo o latim*. São Paulo: Filocalia, 2015.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à teoria e prática do latim*. – 3. Ed. – Brasília: Editora UNB, 2008.

REZENDE, A. Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. – 4. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

Referências complementares

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. São Paulo: Saraiva, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 2001.

BUSSARELLO, Raulino. *Dicionário básico latino – português*. 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003.

COMBA, P. Júlio. *Programa de Latim: Introdução à língua latina*, Volumes 1 e 2. – 18 Ed. – São Paulo: Salesiana, 2002.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, II Vol., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

RÓNAI, Paulo. *Curso básico de latim: gradus primus*. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

LINGUÍSTICA APLICADA

Ementa: Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados em diferentes práticas sociais da linguagem e, mais especificamente, aquelas relacionadas com ensino e aprendizagem, considerando a interligação entre as práticas discursivas e diferentes posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema, bem como a transdisciplinaridade e a transversalidade entre esses posicionamentos e práticas.

Temas transversais: 1. Relações étnico-raciais e culturais; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural.

Referências básicas

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L.P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

Referências complementares

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, n.17, p.133-144, jan./jun. 1991.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é Linguística Aplicada?. In PASCHOAL, M. S. Z. & CELANI, A.A. *Linguística Aplicada*. Da aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.

FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H, BARCELOS, A. M. *Linguística Aplicada e Contemporaneidade* (Org.). Campinas: Pontes, 2005.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. (Org). *Linguística Aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

OLIVEIRA, B. Uma (re)visão da Linguística Aplicada: o caso do PpgEL. *Odisséia*. Natal, v. 9, n. 13-14, p. 55-59, 2002.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3

Ementa: Estudo das tendências literárias modernas, na poesia (em verso e em prosa) e na narrativa (em prosa), em língua portuguesa, nas décadas de 1910 (em Portugal) e 20 (no Brasil).

Temas transversais: 1. Fatores histórico-sociais na formação do cânone; 2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura; 3. Constituição identitárias e pluralidade cultural, na literatura elaborada no Brasil.

Referências básicas

ÁVILLA, Afonso (org.). **Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Fernando Pessoa: alguém do eu, além do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PIZARRO, Anna (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Vol. 3: Vanguarda e modernidade. São Paulo: Memorial; Campinas: EdUNICAMP, 1995.

Referências complementares

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1978.

BUENO, Luis. História do romance de 30. São Paulo: EdUSP, 2016.

CANDIDO, Antonio. **Ficção e confissão**: ensaios sobre Graciliano Ramos. São Paulo: Editora 34, 1992.

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. São Paulo : Globo, 1999.

PESSOA, Fernando. **Obra poética**. São Paulo: Aguillar, 1989.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

EMENTA:

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia em sua interface com a Educação.

Refências básicas

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. São Paulo: Artmed, 2007.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação. O mestre do impossível**. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

Referências complementares

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, vol. 1.

HUBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DIDÁTICA

EMENTA: Estudo da didática, como práxis docente, nas suas dimensões política, técnico-pedagógica, epistemológica e cultural, bem como suas relações com o currículo e na constituição do ensino, considerando diferentes contextos sócio-históricos. Reflexão e conhecimento das proposições teórico-práticas quanto à relação professor-aluno-conhecimento e aos processos de planejamento e avaliação do ensino-aprendizagem.

Referências básicas

- GANDIN, Danilo; CRUZ, Carrilho. Planejamento na sala de aula. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Referências complementares

CASTRO, Amélia Domingues. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 7 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2005. - LUCKESI. Avaliação da aprendizagem, componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

MENEGOLLA, M. e SANTANNA I.M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula. Petrópolis, Vozes, 2006.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 3

Ementa: Desenvolver atividades junto à comunidade, com reflexão crítica, visando ao desenvolvimento de práticas relacionadas à atuação profissional. Construir conhecimento teórico-

prático em campo, com formulação de propostas de intervenção, acompanhamento e finalização de projetos. Envolvimento com atividades na área de formação de professores que se estendam à comunidade acadêmica e do entorno ao mesmo tempo. Participação em eventos ofertados à comunidade escolar e não-escolar. Envolvimento extencionista em cursos que sejam voltados para a comunidade em geral e que se interrelacionem com sua formação.

Referências bibliográficas: A depender do trabalho desenvolvido. Irão constar no Plano de Ensino.

QUARTO SEMESTRE

FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Curso: Letras – Português.

Carga horária específica: 80h/a

Ementa: Estudo do sistema fonológico do português: segmentos, suprasegmentos, processos e sílabas. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português com língua materna.

Referências básicas

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CAVALIERE, Ricardo. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SILVA, Thais Cristóvão. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.

Referências complementares

CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica: com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHOMSKY, N. & HALLE, M. **Princípios de fonologia generativa**. Madrid: Ed. Fundamentos, 1979.

CRYSTAL, D. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2002.

MATEUS, M.H.M. **Aspectos da fonologia portuguesa**. Lisboa: INIC, 1982.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4

Ementa: Estudo da literatura produzida no período que transcorre entre a década de 30, e a década de 60 do século passado, na prosa e na poesia, em língua portuguesa.

Referências básicas

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

NUNES, Benedito. **O dorso do tigre**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Referências complementares

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

CAMPOS, Augusto. **Viva vaia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

PIGNATARI, Décio. **Poesia, pois é, poesia.** São Paulo: Ateliê, 2004.
ROSA, João Guimarães. **Ficção completa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

Referências básicas

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica.* 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
NEVES, M. H. de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino.* São Paulo: UNESP, 2002.

Referências complementares

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa.* São Paulo: melhoramentos, 1964
TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa.* Lisboa: Sá da Costa, 1982.
WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português.* Tradução de Antônio Houaiss. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1973.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Conteúdos e metodologias de Língua Portuguesa tendo os gêneros textuais/discursivos como objetos de ensino e aprendizagem. Análise de documentos oficiais e materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa, considerando suas abordagens didático-metodológicas. Reflexão sobre as práticas pedagógicas para os eixos de ensino da linguagem oral, da leitura/escuta, produção de textos orais/escritos e análise linguística-semiótica, mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, nas séries finais do ensino fundamental, tanto do ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Referências básicas:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017.
DOLZ, Joaquim; DECANDIO, Fabrício; GAGNON, Roxane. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.* São Paulo: Mercado de Letras, 2010.
ROJO, R. H. R.; BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita.* Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.

Referências complementares:

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização.* São Paulo: Cortez, 2001.
MATÊNCIO, M. L. M. *Leitura, produção de textos e a escola.* Campinas, SP, Mercado de Letras, 1994.
RUIZ, Eliana M. *Como se corrige redação na escola.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.
CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. *Ensino de língua: representação e letramento.* Campinas: Mercado de Letras, 2006.
COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SILVA, Ezequiel T. *Leitura na escola e na biblioteca.* Campinas, Edições Leitura Crítica, 2013.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR

Ementa:

Estudo da gestão educacional no âmbito do(s) sistema(s), com foco no planejamento e na/da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo, tendo como eixo o projeto político-pedagógico.

Refêrências básicas

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6ª ed (rev e ampl.) São Paulo: Heccus Editora, 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2004.

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2001.

Refêrências complementares

DAVIS, Claudia (org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GANDIN, Danilo. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A.(org). **Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus 2007.

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 4

Ementa: Desenvolver atividades junto à comunidade, com reflexão crítica, visando ao desenvolvimento de práticas relacionadas à atuação profissional. Construir conhecimento teórico-prático em campo, com formulação de propostas de intervenção, acompanhamento e finalização de projetos. Envolvimento com atividades na área de formação de professores que se estendam à comunidade acadêmica e do entorno ao mesmo tempo. Participação em eventos ofertados à comunidade escolar e não-escolar. Envolvimento extencionista em cursos que sejam voltados para a comunidade em geral e que se interrelacionem com sua formação.

Referências bibliográficas: A depender do trabalho desenvolvido. Irão constar no Plano de Ensino.

QUINTO SEMESTRE

MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS

Ementa: Estudo da morfologia do Português: flexão nominal e flexão verbal. Formação de palavras. Aspectos relevantes dessa descrição para o ensino do Português como língua materna.

Referências básicas

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JR., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

FARIAS, W.S. **A classificação das palavras**. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2007.

Referências complementares

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1991.

CÂMARA JR., J.M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília: FFCL, 1968.

CRYSTAL, D. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA

Ementa: Estudo de perspectivas teóricas e metodológicas sobre o ensino de literatura, exploração de modos de interpretação do texto literário com base nas relações entre diferentes gêneros textuais, não somente, entre textos de tradição oral e de tradição escrita, entre o texto literário e outras linguagens artísticas, em diferentes suportes (livro impresso, livro digital, videopoemas). Tematização de aspectos polêmicos e significativos sobre o trabalho com o texto literário em sala de aula. Estudo das relações entre texto e contexto, entre leitor e texto, entre leitura, literatura e outras artes; discussões sobre a perspectiva da historiografia literária no ensino; estudo do conceito de letramento literário, da noção de cânone e suas relações com a educação escolar, da diversidade e a complexidade da produção literária de obras da literatura infanto-juvenil.

FUNDAMENTOS DE LIBRAS

Ementa: Panorama histórico da língua de sinais brasileira, seus fundamentos teóricos e metodológicos, possibilitando a introdução às competências e habilidades básicas necessárias ao desempenho comunicativo satisfatório do egresso da Universidade nos processos de interação e inclusão dos surdos e surdocegos no sistema educacional.

Referências básicas

CARVALHO, Paulo Vaz de. *Breve história dos surdos no mundo e em Portugal*. Lisboa: Editora Surd'Universo, 2007.

BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

Referências complementares

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de & DUARTE, Patrícia Moreira. *Atividades Ilustradas em Sinais da Libras*. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.

BARROS, Mariângela Estelita. *ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.

COUTINHO, Denise. *Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças*. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice M. *Estudos Surdos I e II*. Santa Catarina: Editora Arara Azul, 2006.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. *Ensino de língua portuguesa para surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas*. Curitiba: Editora Prismas, 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1

Ementa: Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, através de atividades de pesquisa em documentos

oficiais e de planejamento, ensino e intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão do licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado, através da exploração dos diferentes gêneros textuais, nas séries finais do ensino fundamental, tanto do ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Referências básicas

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
 BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. São Paulo, Loyola, 1998.
 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.

Referências complementares

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.
 MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 ALVES, J. A. L. *Os direitos humanos como tema global*. São Paulo, Perspectiva; Brasília, Dudaçã Alexandre de Gusmão, 1994.
 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Parâmetros em Ação: Meio Ambiente na Escola*. Brasília, SEF/MEC, 2001.
 LÉVY-STRAUSS, C. *Raça e História*. Lisboa, Presença; São Paulo, Martins Fontes, 1983.

PRÁTICA 1: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

Ementa: Elaboração de oficinas, projetos e/ou material didático em consonância com o contexto das escolas.

Referências: Organizadas em função das propostas construídas.

SEXTO SEMESTRE

SINTAXE DO PORTUGUÊS

Ementa: Estudo de aspectos da sintaxe do português, focalizando a estrutura da sentença, suas relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras.

Referências básicas

MIOTO, C. et al. *Novo Manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013. 267p.
 PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. 398 p.
 PERINI, M. A. *Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006. 206 p.

Referências complementares

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 1985. 658p.
 BECHARA, E.. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 671 p.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1985. 714p.

KURY, A. G. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 207p.

MOURA, Denilda ((org.)). *Variação e ensino*. Maceió: EDUFAL, 1997. 140 p.

LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5

Ementa: Panorama de textos em verso e prosa da literatura brasileira produzida entre 1970 e a atualidade, relacionando-os ao período histórico e a seu contexto cultural, bem como a sua recepção, considerando as relações étnico-raciais e de poder, bem como as construções identitárias múltiplas que caracterizam a sociedade brasileira.

Referências básicas

BERARDINELLI, Afonso. **Da poesia à prosa**. São Paulo: Cia. das letras, 2012.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**: história, teoria, ficção. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Referências complementares (MUDAR)

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. JohannesKretschmer. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, (2 volumes).

CESAR, Ana Cristina. **Toda poesia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

FONSECA, Rubem. **O buraco na parede**. Cia. das Letras, 1995.

FONTELA, Orides. **Poesia completa**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

SANT'ANNA, Sérgio. **O voo da madrugada**. Cia das Letras, 2004.

TORQUATO NETO. **Os últimos dias de paupéria**. São Paulo: Max Limonad, 1987.

PESQUISAS TEÓRICAS E APLICADAS EM LETRAS E LINGUÍSTICA

Ementa: A pesquisa em Letras, suas especificidades e a noção de estado da arte. Abordagens metodológicas de pesquisa teórica e aplicada voltadas ao ensino e aprendizagem de língua materna, língua adicional e suas literaturas. Instrumentos de coleta e de geração de dados e sua validação em pesquisas quantitativas, qualitativas e mistas. Tratamento e modos de categorização e de apresentação dos dados. Tipos de fontes teóricas quanto à publicação (livro, artigo, dicionário, blog, site, etc.). Estratégias de leitura e de registro de textos acadêmicos. A redação do projeto e as características textuais de cada parte. O desenvolvimento da pesquisa e a postura do pesquisador.

Referências básicas

DENZIN, K. Norman & LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento em pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. JohannesKretschmer. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996, (2 volumes).

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Referências complementares

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a.Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LIMA, Josué da Silva. **MANUAL DE NORMALIZAÇÃO**: Apresentação de trabalhos científicos. Belém: FATEBE, 2015, 125p.

GOMES, Luiz Fernando. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Apostila. 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA 2

Ementa: Estudo dos documentos oficiais relativos ao ensino da literatura para o contexto escolar e sua comparação com o desenvolvimento efetivo das dinâmicas de abordagem do texto literário em

sala de aula.

Referências básicas

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 2.

Referências complementares

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIMA, Roberto Sarmiento. A leitura do texto literário narrativo na sala de aula. In: MOURA, Maria Denilda. *Leitura e escrita: a competência comunicativa*. Maceió: Edufal, 2007. p. 97-117.

PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). *Literatura: da crítica à sala de aula*. Campina Grande (PB): Bagagem, 2006.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande (PB): Bagagem, 2007.

PRÁTICA 2 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA SALA DE AULA

Ementa: Elaboração de oficinas, projetos e/ou material didático em consonância com o contexto das escolas.

Referências: Organizadas em função das propostas construídas

ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 5

Ementa: Desenvolver atividades junto à comunidade, com reflexão crítica, visando ao desenvolvimento de práticas relacionadas à atuação profissional. Construir conhecimento teórico-prático em campo, com formulação de propostas de intervenção, acompanhamento e finalização de projetos. Envolvimento com atividades na área de formação de professores que se estendam à comunidade acadêmica e do entorno ao mesmo tempo. Participação em eventos ofertados à comunidade escolar e não-escolar. Envolvimento extencionista em cursos que sejam voltados para a comunidade em geral e que se interrelacionem com sua formação.

Referências bibliográficas: A depender do trabalho desenvolvido. Irão constar no Plano de Ensino.

SÉTIMO SEMESTRE

SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Ementa: Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa, em diferentes abordagens semânticas.

Referências:

FERRAREZI JR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. *História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2002.
 OLIVEIRA, Roberta. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Referências complementares

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1988.
 FREGE, Gottlob. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978.
 MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 3

Ementa: Atividades de observação e planejamento para regência em sala de aula de Educação Básica – anos finais do Ensino Fundamental (regular e EJA), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa e literatura, de acordo com o regulamento de estágio do Curso de Letras da Faculdade de Letras/Fale.

Referências básicas

BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo, Parábola Editorial, 2013.
 BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.
 BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.

Referências complementares

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo, Parábola, 2003.
 DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane & DECÂNDIO, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas-SP, Mercado de Letras, 2010.
 MORAIS, Artur G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo, Ática, 1998.
 BRANDÃO, Helena Negamine (cord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo, Cortez, 2003.
 GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos, Pedro & João Editores, 2010.

SOCIOLINGUÍSTICA

Ementa: Relação entre língua e sociedade. Teorias e métodos para estudo da variação e da mudança linguística. Análise de dados linguísticos variáveis. Erro, norma e preconceito linguístico. Variação linguística e ensino.

Referências básicas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 CALVET, Luis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
 FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. Vol. 25. Parábola, 2008.
 MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

Referências complementares

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
 GUY, G.R. & ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
 LEITE, Yonne e CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
 MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2003.
 ALKMIM, Tânia. *Sociolingüística. Parte I*. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A.C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

- BAGNO, M. (org). Norma lingüística. São Paulo: Loyola, 2001.
- CAMACHO, R.G.. Sociolingüística. Parte II. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- MARROQUIM, M. A língua do nordeste. Curitiba: HD Livros, 1996.
- MOURA, D. (org). Língua e Ensino: dimensões heterogêneas. Maceió: PPGLL, 2000.
- PAGOTTO, E. G. Variação e (') identidade. Maceió: EDUFAL, 2004.
- PRETI, D. Sociolingüística – os níveis da fala. Um estudo sociolingüístico do diálogo literário. São Paulo: CEN, 1982.
- TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 2007.
- TARALLO, F (org.). Fotografias sociolingüísticas. Campinas: EdUNICAMP, 1989.

PRÁTICA 3 - ANÁLISE DE PRÁTICAS DE LINGUAGEM E/OU FATOS LINGÜÍSTICOS NA SALA DE AULA

Ementa: Elaboração de oficinas, projetos e/ou material didático em consonância com o contexto das escolas.

Referências: Organizadas em função das propostas construídas

OITAVO SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 4

Ementa: Atividades de observação e planejamento para regência em sala de aula da Educação Básica - Ensino Médio (regular e EJA), exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa e suas literaturas, de acordo com o regulamento de estágio do Curso de Letras da Faculdade de Letras/Fale.

Referências básicas

BRASIL. *PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC/SEMTEC, 2002b.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias.

MARTINS, Ivanda. *A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?* In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual interativa*. São Paulo, Contexto, 2010.

Referências complementares

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo, Parábola Editorial, 2010.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo, Atual, 2005.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e interdisciplinaridade*. São Paulo, ALEA, v.10, n. I, jan./jun.2008.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo, Contexto, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros textuais*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *O ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo, Contexto, 2007.

ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Estudo da Análise do Discurso e suas filiações teóricas a partir de sua história e da construção de seu objeto e método, desenvolvendo análise de materialidades diversas e aprofundando reflexões sobre a práxis discursiva enquanto prática social na intrincada relação entre discurso, língua, sujeito, história e ideologia.

Referências básicas:

BAKHTIN, M. VOLOSHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michael Lahud. Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo Hicitec, 1929/2000.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1997.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

Referências complementares:

COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos (SP): EdufScar, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

FLORENCIO, Ana Gama, & et all. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Maceió: EDUFAL, 2009.

ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso*. Curitiba: Criar Edições, 2002.

PRÁTICA 4 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ementa: Elaboração de oficinas, projetos e/ou material didático em consonância com o contexto das escolas.

Referências: Organizadas em função das propostas construídas

7.2. DISCIPLINAS ELETIVAS

LINGUÍSTICA

Dialogismo e ensino de línguas

EMENTA: Contribuições do dialogismo para o ensino e a aprendizagem de línguas, envolvendo as dimensões teórico-metodológicas, numa perspectiva de Linguística Aplicada.

Bibliografia BÁSICA

BAKHTIN, Mikail. Problemas da Poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

BAKHTIN, Mikail/ VOLOCHINOV. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikail. Questões de literatura e de estética. A teoria do romance. São Paulo: UNESP/UCITEC, 1998.

COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora da UNB, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Para uma Filosofia do Ato Responsável. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

Coerência intersemiótica e questões de ensino e leitura de textos verbo-visuais

Ementa: Signos icônicos e signos convencionais; a dinâmica das relações texto-imagem-design; a coerência intersemiótica e a construção de sentidos; diversidade e flexibilidade dos livros ilustrados; problemas de leitura de textos verbo-visuais.

Bibliografia Básica

BATEMAN, J.A. T. **Text and image: a critical introduction to the visual/verbal divide**. 2 Park Square, Milton Park, Abingdon, Oxon OX141444RN, 2014.

CAMARGO, L. H. de. **Poesia Infantil e Ilustração: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecilia Meireles**. Dissertação apresentada ao Curso de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

CARNEY, R. N., and LEVIN, J. R. **Pictorial illustrations still improve students' learning from text**.

Educational Psychology Review, 14(1), 5-26. 2002.

LINDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

Bibliografia Complementar

DONDIS. Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2007.

KORNALIJNSLIJPER, D.S. **A study of three models for image-text relations**. 2007. Disponível em < <http://hmi.ewi.utwente.nl/verslagen/capita-selecta/CS-Kornalijnsljper-David.pdf> >. Acesso em 20/03/2018.

NECYK, Barbara Jane. **Texto e Imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós- Graduação em Design do Departamento

de Artes & Design do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, 2007. Disponível em < http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10052/10052_1.PDF>. Acesso em 20/02/2018.

O'HALLORAN, Kay L. Systemic functional-multimodal discourse analysis (SF-MDA): constructing ideational meaning using language and visual imagery. In: **Visual Communication** 2008 7: 443. Disponível em < <http://vcj.sagepub.com/content/7/4/443>>. Acesso em 20/03/2016.

Estudo das relações entre texto, imagem e som no cinema

Ementa: Introdução à análise da linguagem cinematográfica: relações entre texto, imagem e som.

Bibliografia Básica

Aumont, Jacques et al. (1995). *A estética do filme*. Campinas: Papyrus.

Bernardet, Jean-Claude (1980). *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense.

Carriere, Jean-Claude (1996). *A linguagem secreta do cinema*. São Paulo: Nova Fronteira.

Complementar

Deleuze, Gilles (1983). *A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense.

Guimarães, Luciano (2000). *A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. 2a ed. São Paulo: Annablume.

Mascarello, Fernando (org.) (2006) *História do cinema mundial*. Campinas: Papyrus.

Martin, Marcel (1990). *A linguagem cinematográfica*. São Paulo, Brasiliense.

Metz, Christian (1970). *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva.

FONÉTICA

Ementa: Introdução aos princípios da fonética articulatória, acústica e perceptual. Prática de transcrição e análise dos sons da fala.

Bibliografia Básica

Sugerida Crystal, D. (2002). *A dictionary of linguistics and phonetics*. Oxford: Blackwell. Delgado Martins, M. R.

(1988) *Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Caminho.

Andrade, A. & M. C. Viana (1996). *Fonética*. In: Faria, I. H. et al. *Introdução à Linguística*

Geral e Portuguesa. Lisboa: Caminho.

Bibliografia Complementar

Cagliari, Luiz Carlos. *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. São Paulo: Paulistana, 2007.

Ladefoged, P. (1975) *A Course in Phonetics*. New York: Harcourt, Brace, Jovanovich. Ladefoged, P. (2001) *Vowels*

and Consonants. An Introduction to the Sounds of Languages. Oxford: Blackwell. Ladefoged, P and I. Maddieson.

(1996). *The Sounds of the World's Languages*. Oxford: Blackwell.

Massini-Cagliari, G. & L. C Cagliari (2001) *Fonética*. in: Mussalin, F. & A. C. Bentes (orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Editora Cortez.

Mateus, M. H. M.; A. Andrade; M. C. Viana & A. Villalva (1990) *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lis-

boa: Universidade Aberta. Pullum, G. K. & Ladusaw, W. A. (1986) *Phonetic Symbol Guide*. Chicago: The University of Chicago Press.

SOCIEDADE CONECTADA: LEITURA, ESCRITA E COMPORTAMENTO DIGITAL

Ementa: Fundamentos da hipertextualidade; links e o acesso à informação; hipermodalidade e retórica multissemiótica; questões sobre leitura, ensino e comportamento digital.

Bibliografia Básica

GOMES, L.F. **Hipertexto revisitado: novas perspectivas para pesquisa e ensino**. Maceió: Edufal, 2018.

GOMES, L. F. **Trabalhando com Hipertexto no Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LEÃO, L.(org.) **Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LEVY, S. *Google, a biografia*. São Paulo: Universo dos Livros, 2012.

Bibliografia Complementar

GOMES, L. F. e PEREIRA, A.S. Blogs universitários e realidade local: contribuições para a atuação das forças centrífugas da vida verbal. In: **Linguagens em diálogos [recurso eletrônico] : reflexões bakhtinianas em diferentes perspectivas** / Isabel Cristina Michelan de Azevedo (Org.). – São Cristóvão : Editora UFS, 2017.

NIELSEN, J. **F-Shaped Pattern For Reading Web Content**. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/f-shaped-pattern-reading-web-content/>>. Acesso em 14 fev. 2017.

NIELSEN, J. **Top Ten Mistakes in Web Design**. 2011. Disponível em: <<http://www.useit.com/alertbox/9605.html>> . Acesso em: 10 junho 16.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa: Estudo da relação discurso, sujeito, história e ideologia. A noção de sujeito e a práxis discursiva na relação dialética entre objetividade e subjetividade. Análise do Discurso e as práticas sociais, políticas, culturais e econômicas no mundo contemporâneo. Reflexão sobre os processos discursivos e os fundamentos teórico-metodológicos na descrição e interpretação das materialidades em análise.

Bibliografia básica

CAVALCANTE, Socorro (Org.). **Linguagem, Discurso, Ideologia: a materialidade dos sentidos**. Maceió: Edufal, 2017.

FLORENCIO, Ana Gama, & et all. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Maceió: Edufal, 2009.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. São Paulo: Ed. Martin Claret. São Paulo. 2001.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

Bibliografia complementar

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso, estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

LITERATURA

A ASCENSÃO DO ROMANCE

Ementa: estudo sistemático do romance enquanto gênero literário responsivo ao contexto moderno (século XVI até os dias atuais). Reflexão sobre o aporte teórico de importantes pensadores do gênero romanesco no Ocidente: Mikhail Bakhtin, György, Ian Watt, dentre outros. Análise de romances fundamentais da literatura europeia e de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Epos e romance (sobre a metodologia do estudo do romance). **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Trad. Aurora Bernardini et al. 5. ed. São Paulo: HUCITEC; ANNABLUME, 2000, p. 397-428.

_____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 6. ed. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 197-221.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. 2. ed. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CERVANTES, Miguel de. **O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha**. Trad. Sérgio Molina. Vol. 1. São Paulo: Ed. 34, 2002.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CIRCULAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Ementa: Estudo das formas de circulação do texto literário, considerando a diversidade de suportes e as relações entre essas formas e os modos de produção e recepção do literário, nos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Orgs.) **Impresso no Brasil**. Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: EDUSP, 1985.

LINDOSO, Felipe. **O Brasil pode ser um país de leitores?** Política para a cultura/política para o livro. São Paulo: Summus, 2004.

Bibliografia complementar

CUNHA, Newton. **Cultura e ação cultural** – uma contribuição à sua história e conceitos. São Paulo: SESC Edições, 2010.

- DOMINGUES, Rachel Bertol; VIEIRA, Itala Maduell. Antologias, prêmios e eventos literários: Mecanismos de acesso ao livro no mercado. In: Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, GP Produção Editorial, Foz do Iguaçu, PR, 2014.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Redes de edição e redes sociais: cruzamentos e questões. Em Tese (Belo Horizonte. Online), v. 20, p. 163-179, 2015.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Relações virtuais, edições de papel e a renovação da literatura brasileira. In: II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial, 2009, Rio de Janeiro/Niterói. II LIHED Anais digitais. Niterói: UFF, 2009. v. 1. p. 1-1.

ESTUDO ANALÍTICO DO VERSO

Ementa: estudo aprofundado do poema. Apresentação e discussão de teorias/metodologias de análise do texto literário em verso. Análise das formas véricas mais destacadas nas literaturas de Língua Portuguesa. Prática de leitura crítica de poesia.

Bibliografia Básica

- BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*: poesias reunidas e poemas traduzidos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- CAMÕES, Luís de. *Os lusíadas*. Org. Emanuel P. Ramos. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- PESSOA, Fernando. *Obra poética*. 3. ed. Org. M^a A. Galhoz. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.

Bibliografia Complementar

- BANDEIRA, Manuel; ANDRADE, Carlos Drummond de. *Itinerário de Pasárgada: de poetas e de poesia*. Rio de Janeiro (RJ): Liv. São José, 1957.
- BAUDELAIRE, Charles. *Escritos íntimos*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994.
- CAMPOS, Haroldo de. *Galáxias*. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- _____. *Metalinguagem e outras metas*: ensaios de teoria e crítica literária. 4.ed. rev. ampl. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992.
- SCHNAIDERMAN, Boris. *A poética de Maiakóvski*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

LITERATURA E LOUCURA

Ementa: estudo das relações entre o desenvolvimento literário e a loucura enquanto fenômeno social e histórico da civilização ocidental moderna. Análise de personagens literários e personas poéticas em tensão com o conceito de sanidade. Insanidade e literatura como fenômenos liminares da cultura.

Bibliografia Básica:

- FOUCAULT, Michel. *História da loucura na idade clássica*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- FREUD, Sigmund. O Estranho. *Uma neurose infantil e outros trabalhos* (1917-1918). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Trad. Jayme Salomão. Vol. 17. Rio de Janeiro: Imago, 2006a, p. 237-269.
- SHAKESPEARE, William. Hamlet. *Teatro completo*. Tragédias e comédias sombrias. 1. vol. Trad. Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, p. 369-544.

Bibliografia Complementar:

- ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. 28. ed. São Paulo: Ática, 1994.

FREUD, Sigmund. *Arte, literatura e os artistas*. Editora Autêntica.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

ROTTERDAM, Erasmo de. *Elogio da Loucura*. São Paulo: Atena, 2002.

ROUDINESCO, Elisabeth. *A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. *Freud - mas por que tanto ódio?* Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau), tendo em conta a dinâmica nacionalista dos sistemas literários e a posterior internacionalização do olhar no período pós-colonial.

Bibliografia Básica

AFONSO, Maria Fernanda. *O conto moçambicano. Escritas pós-coloniais*. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

APPIAH, Kwane Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escomburo: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

Bibliografia complementar

CABAÇO, José Luís. *Moçambique: identidade, colonialismo e libertação*. São Paulo: editora UNESP, 2009.

GLISSANT, Édouard. *Introdução a uma poética da diversidade*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

HAMILTON, Russel G. *Literatura africana, literatura necessária I: Angola*. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. *Literatura africana, literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe*. Lisboa: Edições 70, 1984.

LARANJEIRA, Pires. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1999.

_____. *De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e S. Tomé e Príncipe*. Lisboa: Afrontamento, 1992.

LEITE, Ana Mafalda. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Lisboa: Ed. Colibri, 2003.

LITERATURA E SOCIEDADE

Ementa: Reflexão sobre o processo de construção literária e seus métodos de abordagem externa, com vistas à compreensão de comportamentos estéticos e das relações estabelecidas entre o texto e os variados contextos sociais, culturais e históricos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a vida social*. In: CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 17-39.

MOSER, Benjamin. **Autoimperialismo: três ensaios sobre o Brasil**. Trad. de Eduardo Heck de Sá. São Paulo: Planeta, 2016.

COMPLEMENTAR

ABDALA JR., Benjamin; CARA, Salete de Almeida (Orgs.). *Modernos de nascerça*: figurações críticas do Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

LITERATURA E SOCIEDADE: Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo. nº 1, São Paulo: USP/FFLCH/DTLCC, 1996.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

POÉTICAS INTERARTES

Ementa: Estudos comparativo das relações entre literatura e cinema, literatura e canção, literatura e artes plásticas, literatura e performance, em diálogo com outros campos do conhecimento.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Haroldo. *O arco-íris branco*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores, internautas*. São Paulo: Observatório Itaú Cultural/Iluminuras, 2008. (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)

PERLOFF, Marjorie. *O momento futurista*. Tradução Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Editora da USP, 1993.

Bibliografia complementar

COELHO, Teixeira. *A cultura e seu contrário*. São Paulo: Iluminuras, 2009. (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806).

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

MENEZES, Philadelpho. *A crise do passado*. São Paulo: Experimento, 1994.

OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Literatura, dialogismo e intertextualidade.

Ementa: Estudo de obras literárias em língua portuguesa, a partir das noções de dialogismo e de intertextualidade.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de Literatura e de Estética*. A Teoria do Romance. Trad. Aurora Fornoni Bernadini e outros. São Paulo: Hucitec, 1988.

KRISTEVA, Julia. *O texto do romance*. Trad. Manuel Ruas. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitri. São Paulo: Hucitec, 2008.

Complementar

ANDRADE, Oswald de. *Poesia reunidas*. Obras completas Vo. VII. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

_____. *Revista de antropofagia*. Edição fac-similar. São Paulo: Cia. Litographica Ypiranga, 1976.

JAURÉGUI, Carlos. *Canibalia*. Marid: Vervuet, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Texto, crítica e escritura*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Literatura, leitura e performance

Ementa: Estudo de diferentes perspectivas sobre as noções de leitura e de performance, estabelecendo diálogos entre discussões teóricas e experiências práticas.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

_____. **Performance, Recepção, Leitura**. SP: EDUC, 2000.

Complementar

FABIÃO, Eleonora. “Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea” in **Revista Sala Preta** nº 8: ECA/USP, 2009.

LIMA, Luiz Costa (org.) **Literatura e o leitor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MARTINS, Janaina. “A relação entre o texto escrito e a vocalidade no teatro: contribuições a partir de Paul Zumthor”. **Urdimento** (UDESC), Florianópolis: UDESC/CEART, v. 1, p. 141-149, 2004.

MILLER, Jussara. **A Escuta do Corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna**. SP: Summus, 2007.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. SP: Perspectiva, 2010.

8. AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do processo de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem considera os aspectos legais determinados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no que concerne à aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso e qualitativa em relação ao total de pontos obtidos pelo aluno em cada disciplina, determinando ainda que o regime de aprovação do aluno em cada disciplina será efetivado mediante a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de acordo com as normas indicadas pela UFAL em seu Regimento Interno. Os procedimentos de Avaliação Bimestral, Reavaliação, Segunda Chamada e Prova Final são regidos por este documento, sendo a diversidade dos instrumentos avaliativos definidos pelo professor da disciplina. Os instrumentos avaliativos serão empregados em consonância com os princípios da avaliação formativa - como destaque em face da avaliação meramente somativa, com ênfase na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem e não no produto final desta aprendizagem e com vistas a oferecer elementos para a melhoria da intervenção do docente e, conseqüentemente, para a formação do discente.

O Processo de Avaliação de Aprendizagem na Universidade Federal de Alagoas está regulamentado pelo Estatuto, conforme Portaria nº 4.067, de 29 de dezembro de 2003, no capítulo III, no Art. 35, no Parágrafo único – O Regimento Geral disporá sobre as formas de avaliação. O Regimento Geral da UFAL, seção III, Art. 41, que foi regulamentado pela Resolução nº 25/2005 – CEPE, de 26 de outubro de 2005, no Art. 11.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma que: “Será considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo. Parágrafo Único - O abono, compensação de faltas ou dispensa de frequência, só será permitido nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei no 1.044 (21/10/1969), Decreto-Lei no 6.202 (17/04/1975) e no Regimento Geral da UFAL. A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar.

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua

avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Art. 12 - Será também considerado, para efeito de avaliação, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC.

Art. 13 - Cada Avaliação Bimestral (AB) deverá ser limitada, sempre que possível, aos conteúdos desenvolvidos no respectivo bimestre e será resultante de mais de 01 (um) instrumento de avaliação, tais como: provas escritas e provas práticas, além de outras opções como provas orais, seminários, experiências clínicas, estudos de caso, atividades práticas em qualquer campo utilizado no processo de aprendizagem.

§ 1º - Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina.

§ 2º - Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior

Art. 14 - A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

§ 1º - Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete).

§ 2º - Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco).

Art. 15 - O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF).

Parágrafo Único - A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Art. 16 - Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos).

Parágrafo Único - O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro).

Art. 17 - Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova.

Parágrafo Único - A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após

a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16.

8.2 Avaliação interna

O curso de Letras da Ufal deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da Unidade Acadêmica, avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da Ufal.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a ser utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária e em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não-obrigatórios.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo aquele constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;

2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;

3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pe los alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do

curso de Letras- Português, sendo que nos três primeiros semestres, eles têm 80 horas e no último 160 horas. Sua estruturação e normatização encontra-se na **RESOLUÇÃO N° 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012**, cuja parte referente a organização das disciplinas é trazida logo abaixo:

I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em: 5h planejamento; 15h supervisão; 15h caracterização; 20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo); 20h elaboração de relatório; 05h socialização das experiências.

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em: 5h planejamento; 15h supervisão; 30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo); 10h registros sobre a prática; 20h elaboração de relatório.

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em: 5h planejamento; 5h supervisão; 10h para caracterização Unidade Escolar; 5h entrevistas; 15h observação no ensino fundamental; 10h elaboração de aula para regência; 15h regência no ensino fundamental; 5h socialização das experiências e reflexão; 10h elaboração de relatório.

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em: 10 h planejamento; 10 h supervisão; 30 h para caracterização da Unidade Escolar; 10 h entrevistas; 15h observação no ensino médio; 20h elaboração de aula; 15h regência no ensino médio; 05 h socialização das experiências e reflexão; 20h elaboração de relatório

10. Trabalho de Conclusão de Curso

A composição de carga horária do trabalho de Conclusão de Curso em Letras

-Português compreende dois momentos de atividades, em dois semestres distintos. O primeiro, relacionado às atividades do/a aluno/a na disciplina de Pesquisa Teórica e Aplicada em Letras e Linguística, corresponde a entrega, pelo aluno/a, de uma carta de aceite do/a docente que o/a orientará na elaboração do projeto inicial que esse/essa irá desenvolver na referida disciplina (20h). No final do curso, com a entrega do TCC, a composição de horas finalmente irá se completar (mais 20h), totalizando 40h, possibilitando a formação no curso.

A resolução nº 2/2009 – fale, de 17 de setembro de 2009 (em anexo) estabelece normas para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de letras, na Fale.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos** / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, A. **Texto de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção o, leitura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Diretrizes Curriculares do Curso

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013 - Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL. 136

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 PROGRAD/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013 - Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da UFAL;

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 PROGRAD/Fórum dos Colegiados - Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os alunos dos cursos de Licenciatura da UFAL que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL – Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito da UFAL.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos – Específicas para cada curso, e referente as orientações gerais;

Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Lei nº 10.172/2001- Plano Nacional de Educação - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Portaria nº 2.678/02 – Política Nacional de Ed. Especial na perspectiva da Ed. Inclusiva.

Lei 10.639 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da

Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei 11.645 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Resolução nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

Decreto nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Portaria Nº 1024, 11/05/2006 - As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Portaria Normativa n. 40 de 12/12/2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da UFAL

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). (Oferta de disciplinas semipresenciais) Cadastro de denominações consolidadas para Cursos de Graduação (bacharelado e licenciatura) do Ministério da Educação.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

PARECER CNE/CP N.º 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.

Resolução N° 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

Resolução n° 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995, estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação.

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL 2013-2017.

ANEXOS

Anexo 1:

Anexo

Portaria da Reitoria no. 597 de 21 de março de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 597, DE 21 DE MARÇO DE 2013.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o § 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta do Processo nº 23065.007734/2013-93, resolve:

Designar os docentes abaixo relacionados para comporem o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Letras/FALE**, na forma a seguir:

1. **REPRESENTANTES DOS SETORES**
NÚBIA RABELO BAKKER FARIA
FLÁVIA COLEN MENICONE
PAULO ROGÉRIO STELLA
MÁRCIO ALEXANDRE CRUZ
2. **REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO**
DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ
3. **REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO**
BELMIRA MAGALHÃES
4. **REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DE PESQUISA**
JANUACELE FRANCISCA DA COSTA
5. **REPRESENTANTE DA EXTENSÃO**
RITA SOUTO MAIOR
6. **DIREÇÃO DA FALE**
ELIANE BARBOSA

MATÉRIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE FISCAL Nº 03
EM 28/03/13


EURICO DE BARROS LOBO FILHO
REITOR

Anexo 2 :



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

PORTARIA Nº 832, DE 27 DE MAIO DE 2016.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, no uso das atribuições que lhe confere o 1º do artigo 15 do Estatuto da UFAL, aprovado pela Portaria nº 4067/MEC, de 29.12.2003, e tendo em vista o que consta no Processo nº 23065.010542/2016-15, resolve:

Designar os docentes, abaixo relacionados, para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras — FALE, homologando seus atos a partir de 22/03/2016, na forma a seguir:

TITULARES

Prof. Dr. ALDR SANTOS DE PAULA, Professor do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 0338331;
 Prof.ª Dr.ª ANA CECILIA ACIOLI LIMA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1121341;
 Prof.ª Dr.ª ELIANA KEFALAS OLIVEIRA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1653452;
 Prof.ª Dr.ª ELIANE BARBOSA DA SILVA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2316139;
 Pror Dr.ª FLAVIA COLEN MENICONI, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1756862;
 Prof. Dr. HELSON FLAVIO DA SILVA SOBRINHO, Professor do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2534411;
 Prof.ª Ma. KRISTIANNY BRANDÃO BARBOSA DE AZAMBUJA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 3337883;
 Prof. Dr. MARCIO ALEXANDRE CRUZ, Professor do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 23481 17;
 Prof.ª Dr.ª NUBIA RABELO BAKKER FARIA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPEn03121031•,
 Prof.ª Dr.ª RITA DE CASSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA LIMA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 2546193;
 Prof.ª DI.ª RITA MARIA DINIZ ZOZZOLI, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 3118896; Prof. Dr. ROBERTO SARMENTO LIMA, Professor do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1120119;
 Prof.ª Dr.ª SIMONE MAKIYAMA, Professora do Magistério Superior, matrícula SIAPE nº 1288394.

II — Determinar o triênio de 2016-2019 para o presente NDE.


MARIA VALÉRIA COSTA CORREIA
REITORA

MATÉRIA PUBLICADA NO
BOLETIM DE PESSOAL Nº: 05
EM 31/05/16

Anexo 3

COMISSÕES PARA REELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – 21 DE JANEIRO DE 2017

COMISSÃO 1 – TEORIA LINGUÍSTICA 1 e 2 –

Profª Cristina Felipeto, Profa. Andrea Pereira, Profa. Rita Souto

–**Coordenação de Profa. Núbia**

COMISSÃO 2 – TEORIA DA LITERATURA E ESTUDOS LITERÁRIOS –

Todos os professores de literatura

– **Coordenação de Prof. Roberto Sarmiento**

COMISSÃO 3 – FONOLOGIA, MORFOLOGIA, SINTAXE, SEMÂNTICA, SOCIOLINGUÍSTICA, HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E LATIM Professores Aldir Santos de Paula, Alan, Helson Sobrinho, Jair Farias e Francisco Jadir

– **Coordenação de Prof. Telma**

COMISSÃO 4 - ANÁLISE DO DISCURSO E LINGUÍSTICA APLICADA Professor Helson Sobrinho, Profa. Rita Souto, Profa. Lúcia de Fátima

- **Coordenação de Profa. Andrea Pereira**

COMISSÃO 5 – ESTÁGIOS, METODOLOGIAS, PRÁTICAS E LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS 1 E 2

Professoras Adna Lopes, Profa. Fabiana de Oliveira e Profa. Rita Souto

– **Coordenação de Profa. Eliana Kefalás**

· COMISSÃO 6 – PESQUISA EM LETRAS E LINGUÍSTICA -

Prof. Luiz Fernando

Profa. Ana Clara Medeiros

ANEXO 4

CORPO DOCENTE

CURSO DE ESPANHOL			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4925917656306852
Ana Margarita Barandela García	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/0107567758091961
Eliane Barbosa da Silva	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9780785990149923
Flávia Colen Meniconi	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/8299342638695738
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4632411957815530
Jozeph Fernando Soares Queiroz	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2938807403159537
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7440201467045662
Patricia Neyra	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7816763251468945

CENTRO DE EDUCAÇÃO			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
ANA CAROLINA FARIA COUTINHO GLERIA	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/1003189884392105
DANIELA MENDONCA RIBEIRO	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9137388590869969
IRAILDE CORREIA DE SOUZA OLIVEIRA	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9450276332041514
JUSCINEY CARVALHO SANTANA	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9596120894827646
TIAGO LEANDRO DA CRUZ NETO	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5803533152450545
MARIA AUXILIADORA DA SILVA CAVALCANTE	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/6495492068805035
ROSANGELA OLIVEIRA CRUZ PIMENTA	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2979996984946203
SERGIO DA COSTA BORBA	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/8824696825693121
SUZANA MARIA BARRIOS LUIS	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/1316564059387352
VANESSA DO RÊGO FERREIRA	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7597144067565703
YANA LISS SOARES GOMES	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5441988893925908

CURSO DE FRANCÊS			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Marcio Alexandre Cruz	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9658960045678784
Rosária Cristina Costa Ribeiro	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5652254413784107
Yann Jean Crhistophe Hamonic	Mestrado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2982087248329185

CURSO DE INGLÊS			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Adriana Lopes Lisboa Tibana	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4676498209317114
Ana Cecília Acioli Lima	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/3175466207034905
Ana Lúcia Guerra Milito	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9582510656116663
Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9738522066891266
Ildney de Fátima Souza Cavalcanti	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5481619568292015
Marcus Vinícius Matias	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/0632026530234053
Paulo Leôncio da Silva	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/1464928270173822
Pedro Gustavo Rieger	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/3051068970567133
Roseanne Rocha Tavares	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4961168921977877
Sérgio Ifa	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5731503098918984
Simone Makiyama	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9001144889171337

CURSO DE LIBRAS			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes

Edineide dos Santos Silva	Doutorado	40 horas /DE	
Emanoelly Caldas de Oliveira	Especialização	40 horas /DE	
Humberto Meira de Araújo Neto	Mestrado	40 horas /DE	
Jair Barbosa da Silva	Doutorado	40 horas /DE	
Lígia Dos Santos Ferreira	Doutorado	40 horas /DE	
Lívia Andrade da Conceição	Especialização	40 horas /DE	
Magda Souto Rosa do Monte		40 horas /DE	
Marcos Grutzmacher	Especialização	40 horas /DE	
Maria Angélica da Silva	Mestrado	40 horas /DE	
Nágib José Mendes dos Santos	Mestrado	40 horas /DE	
Paulo Rogério Stella	Doutorado	40 horas /DE	
Radjalma da Silva Teixeira	Especialização	40 horas /DE	
Thiago Bruno de Souza Santos	Especialização	40 horas /DE	

CURSO DE PORTUGUÊS			
Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Adna de Almeida Lopes	Doutorado	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/4061859895008214
Alan Jardel de Oliveira	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2472308353478468
Aldir Santos de Paula	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/8488349449965540
Andréa da Silva Pereira	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5247883444384172
Daniel Paes de Albuquerque	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4247302077854218
Eliana Kefalás Oliveira	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7409165890861097
Fabiana Pincho de Oliveira	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5480057780463997
Fábio Rodrigues dos Santos	Especialista	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5922681212511096
Fernando Otávio Fiúza Moreira	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5864336350839980
Francisco Jadir Lima Pereira	Especialista	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/3670288669681332
Helson Flávio da Silva Sobrinho	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9678771021912570
Jair Gomes de Farias	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/8288273058788141
José Niraldo de Farias	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7646350542542267
Lúcia de Fátima Santos	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/3235342037177115

Luiz Fernando Gomes	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/9782711247133672
Maria Gabriela Cardoso Fernandes da Costa	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/3475723583898550
Miguel José Alves de Oliveira Junior	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2507102865905963
Nubia Rabelo Bakker Faria	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/2601535662260389
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/1312070903160476
Rita Maria Diniz Zozzoli	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/4434022240410006
Roberto Sarmento Lima	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/5737261319091574
Sonia Cristina Simões Felipeto	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/7535091198670076
Susana Souto Silva	Doutorado	40 horas /DE	http://lattes.cnpq.br/6356306442921117
Telma Moreira Vianna Magalhães	Doutorado	40 horas/DE	http://lattes.cnpq.br/0392294189757802

QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

FACULDADE DE LETRAS	
Técnico/a	Localização
Ana Lucia Cardoso De Barros	Secretaria Geral da Fale
Carlos Alberto Matias De Oliveira	Curso de Libras
Catarina Santos Claudino	Curso de Libras
Gilson Miquelino Ferreira	Secretaria Geral da Fale
Iole Costa Terso	Biblioteca Setorial
Janaína Da Rocha Ribeiro	Curso de Libras
Jean Bernardo Da Silva Vieira	Núcleo de Acessibilidade/UFAL
Jeanine Waleria Oliveira Braga Pereira	Secretaria do Curso de Libras
Johnny Lucas Calheiros	Secretaria do PPGLL
Jorge Henrique Silvestre Barbosa	Secretaria Geral da Fale
Jose Alberto Ribeiro	Secretaria do Curso de Letras
Judson Leao de Mello	Biblioteca Setorial
Juliana Vanessa dos Santos Silva	Curso de Libras
Laudicea Candido de Oliveira	Secretaria das Casas de Cultura
Marta Betania Marinho Silva	Secretaria Geral da Fale
Maykew Douglas Assis de Gusmao	Curso de Libras
Meire Santos Pereira	Curso de Libras
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Secretaria Geral da Fale
Pedro Elisio Lessa Lima de Holanda	Secretaria do ProfLetras/PPGLL
Pollyanna Lino de Araujo	Curso de Libras

Rivanilda Lopes de Araujo	Secretaria Geral da Fale
Rosana Taciana Portela Nicacio dos Santos	Secretaria do Curso de Letras
Simone Dornelles Schulze	Afastamento para acompanhamento de cônjuge
Thiago Bruno de Souza Santos	Curso de Libras
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia	Secretaria do PPGLL

Anexo 5:

FACULDADE DE LETRAS

RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012.

Estabelece normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11. 788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamental e Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.
- II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade.
- III. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.
- IV. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.
- V. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- VI. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;
- VII. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes pública e privada de ensino.

VIII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;

IX. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

X. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:

I – Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

II – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

III – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

CAPÍTULO II DO LOCAL DE REALIZAÇÃO

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;
- III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

SEÇÃO II

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.

II – Convocar a Comissão para as reuniões.

III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.

V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios. II – Divulgar dias e horários de atendimento.

SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado e os instrumentos de avaliação;

II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;

III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;

IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

SEÇÃO IV DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;

II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades

- escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;
- III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
 - IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;
 - V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;
 - VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;
 - VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;
 - VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no S I E W E B ;
 - IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO V DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

- I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;
 - II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
 - III. Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;
 - IV. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;
 - VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
 - VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;
 - VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.
 - IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.
- Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemple um caráter inovador.

CAPÍTULO V DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

- I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);
- II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio; III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;
- IV. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;
- V. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- VI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

SEÇÃO II DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

15h supervisão

15h caracterização

20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

20h elaboração de relatório

05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h de planejamento

15h supervisão

30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

10h registros sobre a prática

20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

5h supervisão

10h para caracterização Unidade Escolar

5h entrevistas

15h observação no ensino fundamental

10h elaboração de aula para regência

15h regência no ensino fundamental

5h socialização das experiências e reflexão

10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento

10 h supervisão

30 h para caracterização da Unidade Escolar

10 h entrevistas

15h observação no ensino médio

20h elaboração de aula

15h regência no ensino médio

05 h socialização das experiências e reflexão

20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e 2 podem ser:

- observação de aula

- participação em aulas
- regência de aulas (parcial ou total)
- participação em eventos culturais, reuniões na escola,
- realização de rodas de leitura
- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

SEÇÃO III

DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.
2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
 - a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).

b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).

c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.

d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;

II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio

e o(a) e s t a g i á r i o
(a) ;

IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor supervisor;

V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;

VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

- I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;
- III. o desempenho nas atividades pedagógicas;
- IV. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades:

I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(à) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio

Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre

ativo. Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório

para

qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus A.C. Simões*.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profª. Dra. Eliane Barbosa da Silva
Diretora da FALE Presidenta do
Conselho da FALE

Anexo 6:



Universidade Federal de Alagoas

Faculdade de Letras - Fale



RESOLUÇÃO Nº 2/2009
FACULDADE DE LETRAS

Aprovada em Sessão Plenária realizada
em setembro de 2009.

Setembro de 2009

RESOLUÇÃO Nº 2/2009 – FALE, de 17 de setembro de 2009.

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – FALE.

O CONSELHO DA FACULDADE DE LETRAS, no uso das atribuições conferidas pelo art. 6º do Regimento Interno, **CONSIDERANDO** as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Reestruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na Plenária Ordinária mensal ocorrida em 17 de setembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º – Os TCCs serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de um ano letivo, podendo ser reconduzido/a.

Parágrafo único. atribuições do coordenador. Dentre as atribuições do/a coordenador/a do TCC, estão: julgar se há compatibilidade entre a área de experiência/especialização do orientador e o tema do TCC, podendo rejeitar uma carta de aceite; receber a monografia do TCC; encaminhar a documentação após entrega da versão final; receber a carta de aceitação; e solicitar um/a orientador/a para o/a aluno/a que ainda não o/a tenha.

Art. 2º – O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de artigo ou ensaio.

Art. 3º – O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de elaborar um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

Art. 4º – A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

Art. 5º – O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a, que lhe dará uma carta de aceitação.

§1º – A carta de aceitação, que terá validade de dois períodos letivos, deverá ser encaminhada ao/à Coordenador/a do TCC, acompanhada da proposta de trabalho.

§2º – A carta de aceitação deverá ser encaminhada a partir do 5º período até o final do 6º período letivo.

§3º – O/A aluno/a que estiver sem orientador/a deverá encaminhar ao/à Coordenador/a do TCC uma solicitação de orientação, no 5º semestre do Curso, acompanhada da proposta do TCC, para as devidas providências.

Art. 6º – O TCC poderá ser desenvolvido sob a orientação de professores/as tanto de Letras quanto de outros cursos da Ufal, desde que aqueles/as estejam cadastrados junto à Coordenação de Letras e tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

Parágrafo único. O/A orientando/a, de comum acordo com seu orientador/a, pode solicitar a colaboração de um/a coorientador/a.

Art. 7º – Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo autorizado pela Coordenação de Graduação, mediante justificativa.

Art. 8º – Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as; e
- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento semestral do/a orientando/a, ao final de cada semestre letivo.

Art. 9º – Compete ao/à orientando/a:

- a) participar das reuniões e sessões de estudo convocadas pelo/a orientador/a;
- b) cumprir os prazos fixados para a entrega de atividades; e

- c) apresentar o TCC de conformidade com o Artigo 12 e subsequentes.

Art. 10 – Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

Art. 11 – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5; o papel, em formato A-4; a fonte 12; e o tipo de letra é o *Times New Roman*;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,5cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação encaminhada para a banca deverá ser em forma impressa simples, sem exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas, da introdução à conclusão.

Parágrafo único. A capa da versão definitiva do TCC deverá seguir o modelo padrão da Fale.

Art. 12 – A monografia deverá ser entregue ao/à Coordenador/a do TCC no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhados aos membros da banca examinadora.

§1º – O/A orientador/a comunicará à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.

§2º – O/A aluno/a que descumprir o disposto no *caput* do Art. 12 só poderá reapresentar o TCC trinta dias antes do prazo estabelecido pelo cronograma da Reitoria para colações de grau fora do prazo.

§3º – O/A aluno/a que descumprir os prazos terá de efetuar rematrícula para o TCC.

Art. 13 – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, presidida pelo/a orientador/a da monografia e por mais dois/duas docentes.

Parágrafo único. O/A orientador/a deve indicar um/a suplente que fica encarregado/a de substituir qualquer um/a dos/as titulares em caso de impedimento de um/a deles/as.

Art. 14 – Os/a integrantes da banca examinadora, a contar da data prevista no Art. 12, têm o prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação da monografia.

§ 1º - Os/as integrantes da banca examinadora receberão uma cópia do TCC impressa e encadernada de forma simples.

§ 2º – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para enviar por e-mail em PDF a cópia definitiva à Coordenação.

§ 3º - A versão definitiva do TCC a ser entregue à Coordenação será feita por e-mail, em PDF.

Art. 15 – A nota final do/a aluno/a será a média ponderada entre a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora.

§1º – Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§ 2º – A apresentação do TCC poderá ser pública ou não, a critério do/a orientador/a.

§ 3º - No caso de o TCC ser apresentado de forma pública, a apresentação poderá ocorrer sob a forma de comunicação oral durante a Semana de Letras (1º

semestre) ou no Congresso Acadêmico (2º semestre), ou em eventos similares, com a presença dos/as integrantes da banca examinadora.

§ 4º – A Coordenação de TCC só encaminhará a documentação dos/as alunos/as que tiverem entregado a versão final (em CD e uma cópia impressa) à coordenação.

Art. 16 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 17 – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

CARTA DE ACEITAÇÃO

ALUNO/A: _____

MATRÍCULA: _____ **E-MAIL:** _____

TEL.: _____ **ENDEREÇO:** _____

CURSO: _____

ANO DE ENTRADA: _____ **TURNO:** _____

ORIENTADOR/A:

E-MAIL: _____ **TEL:** _____ **UA:** _____
ATUAÇÃO NA FALE: () GRADUAÇÃO () PPGL () NÃO

PROJETO: _____

OUTROS (ESPECIFIQUE):

ÁREA DO CONHECIMENTO:

() ESTUDOS LINGUÍSTICOS

() ESTUDOS LITERÁRIOS



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970

Coordenação da Faculdade de Letras – Fale Sítio: www.fale.ufal.br E-mail:

coordlet@ufal.br

Fone (82) 3214-1333



FICHA DE ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL

RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Maceió, _____
de _____

PROFESSOR/A RESPONSÁVEL: _____

COORDENADOR/A: _____

**ESTA FICHA DEVERÁ SER ENTREGUE NA COORDENAÇÃO DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ATÉ O PRAZO FINAL DE**

DIGITAÇÃO DE NOTAS.



inclusão
expansão
inovação

